

pp. 28, 30, 32, 33, 34 = milhões de euros

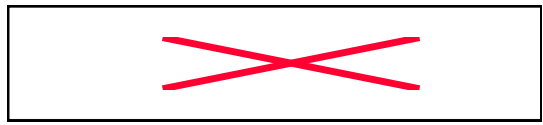
**ESTUDO DO MERCADO ESPANHOL DE MÓVEIS DE MADEIRA
QUE APRESENTA**

P&A CONSULTORIA JURÍDICO INTERNACIONAL

À

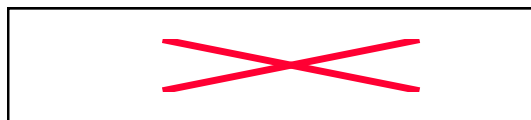
EMBAIXADA DO BRASIL EM MADRI

Madri, abril 2006



ÍNDICE

1. Objetivos do estudo	3
2. Visão geral da Espanha	3
3. Visão geral do setor	12
3.1 Cadeia produtiva brasileira do setor moveleiro	12
3.2 O setor do móvel no mundo e na UE	13
3.3 Informação geral do setor moveleiro na Espanha	14
3.3.1.Móveis para residência	16
3.3.2.Móveis de cozinha	16
3.3.3.Móveis de escritório	18
4. Incidência do imposto aduaneiro	19
4.1. Identificação dos códigos aduaneiros dos produtos	19
5. Normativa nacional e europeia	21
5.1. A Normativa Comunitária	21
5.2. A Normativa Nacional	22
6. Histórico da produção e das importações	27
6.1. Produção	27
6.2. Importação	37
6.3. Exportação	47
7. Demanda atual, tendências e principais competidores no mercado (oferta nacional e estrangeira)	49
8. Canais habituais de distribuição e principais importadores	51
9. Análise das possibilidades de penetração dos produtos brasileiros no mercado espanhol	54
9.1. Conselhos de como proceder no mercado espanhol	55
10. Proteção dos direitos de propriedade intelectual e industrial na Europa. A Marca Comunitária	56
10.1. Conceitos básicos da Marca Comunitária	57
11. Informação de interesse	60
11.1. Associações setoriais	60
11.2. Feiras	61



11.3. Páginas Web de interesse	62
12. Bibliografia (fontes de informação)	71

APRESENTAÇÃO

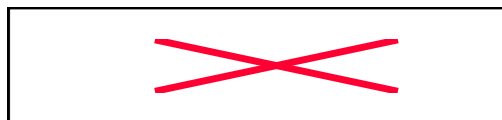
Este estudo de mercado, realizado pelo Departamento Internacional da P&A Consultores de Madri a pedido do MRE / SECOM na Espanha, contém informações baseadas em nosso conhecimento e experiência. Ressalve-se, está elaborado a título genérico e recomenda-se solicitar assessoramento profissional antes de empreender ações relacionadas ao assunto. Por isto a P & A não poderá assumir responsabilidades pelo conteúdo (incluindo opiniões) do estudo, nem por ações que a ele se relacionarem.

1. OBJETIVOS DO ESTUDO

Conhecer o estado atual do setor de moveis de madeira na Espanha e as questões relacionadas à incidência impositiva para se introduzir o referido produto no mercado hispânico: as normativas sanitárias de qualidade que regulam a entrada do produto no mercado local, a tendência da demanda histórica e a tendência da atual demanda. Também será objetivo saber das importações, dos canais de distribuição na Espanha e dos principais competidores no mercado. Reunidos, os objetivos específicos possibilitarão a possibilidade de êxito de identificar o potencial de penetração destes produtos brasileiros no mercado espanhol.

2. VISÃO GERAL DA ESPANHA

O país conta com 17 Comunidades Autônomas distribuídas por toda a Península Ibérica, incluindo os arquipélagos “balears” no mar Mediterrâneo, o arquipélago canário no oceano Atlântico e as Cidades Autônomas de Ceuta e Melilla, situadas no continente africano. Em 2004 registrou 44.108.530 habitantes (21.780.869 de homens e 22.327.661 de mulheres), de acordo com o Instituto Nacional de Estatística – INE, concentrados nas zonas urbanas das principais capitais de províncias da Espanha.



As principais cidades da Espanha são:

<i>Cidades</i>	<i>Habitantes</i>
Madrid	3.155.359
Barcelona	1.593.075
Valencia	796.549
Sevilha	704.154
Zaragoza	647.373
Málaga	558.287
Murcia	409.810
Las Palmas	378.628
Mayorca	375.773
Bilbao	353.173

Fonte: Instituto Nacional de Estatística /2005

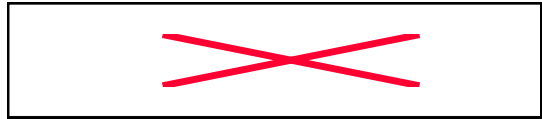
Segundo dados do censo de 2005, 44,8% da população espanhola - aproximadamente 20 milhões de habitantes - é ativa em relação a consumo diário. No âmbito de sua estrutura populacional, público ativo são os 44,8 % da população com idades compreendidas entre 16 e 44 anos que podem ser potenciais consumidores. A Espanha é jovem, se comparada a vários países europeus: 15,2% de habitantes com idades inferiores a 16 anos. A imigração incrementa sua população ativa, altera a modalidade de consumo e ajuda a rejuvenescer sua população.

O fluxo imigratório deve-se à oferta de qualidade de vida que propicia e a seu influente crescimento econômico na União Européia. Somado ao Produto Interno Bruto espanhol, seu crescimento econômico tem como base os fundos estruturais concedidos pela União Européia de 2000 a 2007, para a evolução das infra-estruturas da Espanha.

Dentro do sistema comunitário, mais 10 países foram recentemente incluídos na União Européia (Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia, República Checa, Chipre), levando a Espanha a ter acesso a novos mercados do Leste Europeu.

Economia

Em 2005, o PIB interno espanhol resultou no incremento de 3,4% em comparação ao ano anterior. Dentro da zona euro, o Eurostat registrou 1,3 % a mais em relação ao mesmo período de 2004. Por dados do Instituto Nacional de Estatística – INE, o



resultado se deve aos principais pilares da economia espanhola, os segmentos *serviços* (64% do total), *indústria* (22%), *construção* (8,5%) e *agricultura* (3,8%).

A inflação registrada pelo Índice de Preço do Consumo - IPC e pelos estudos da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE ficou entre 3,2% e 3,7%, índices registrados durante 2004 e 2005. Na zona euro o índice foi de 2,4% para o ano de 2004 e 2,2% em 2005.

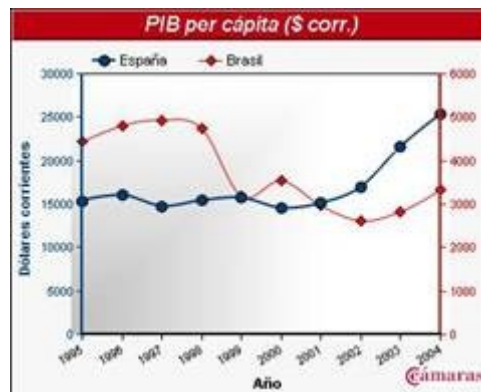
O mercado doméstico espanhol tem quase 45 milhões de habitantes, com a variante privilegiada de ser destino turístico para mais de 50 milhões de turistas estrangeiros por ano. Pode-se identificar considerável nível de crescimento, como informaram economistas espanhóis em 2005.

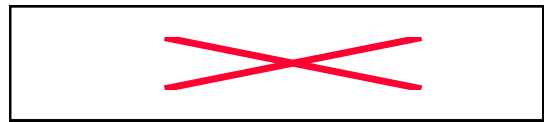
O grande consumo interno da Espanha em 2005 influiu diretamente no incremento de postos de trabalho e no dinâmico acesso ao crédito, devido à manutenção dos juros aplicados para o setor *consumo*. Com relação ao consumo interno, o país apresenta forte tendência ao endividamento crônico da população, mas há contrastes de informações entre aumento de vendas de automóveis, registro do Imposto de Valor Agregado – IVA aplicado aos varejistas e números no turismo.

Economistas destacam como possíveis causas das debilidades de 2005: deterioração do segmento empresarial espanhol no exterior; inflação ocasionada por consumo desenfreado; ausência de investimentos estrangeiros na Espanha; aumento de preços de energia e combustíveis; desvalorização do dólar americano comparativamente ao euro.

O gráfico a seguir identifica o PIB *per capita* entre Espanha e Brasil.

*EM DÓLARES AMERICANOS





	2000	2001	2002	2003	2004
<i>Espanha</i>	14.515	15.082	16.948	21.594	25.320
<i>Brasil</i>	3.536	2.961	2.611	2.824	3.325

Consumo

Pelos dados do último censo do Orçamento Familiar Espanhol elaborado pelo INE, no terceiro trimestre de 2005 o gasto total relacionado a consumo nos domicílios espanhóis (dentro dos termos constantes) cresceu 5,8% quando comparado ao mesmo período de 2004. No mesmo trimestre (3.º/2005), o volume total dos gastos pertinentes a consumo nas residências espanholas ascendeu a 91.342.088.000,00 euros.

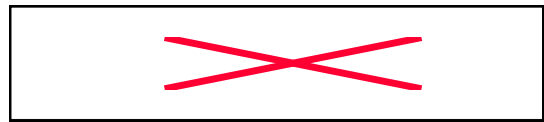
Gastos com alimentos, bebidas e tabaco consumidos nos lares cresceram 2,2%, enquanto os demais itens evoluíram 6,7%. A média dos domicílios no trimestre ascendeu a 6.140,00 euros. Deste orçamento, 18,9% foram destinados a consumo de alimentos, bebidas e tabaco e 81,1% a outros bens e serviços. A média anual foi 2.115 euros/pessoa.

Prognosticam os economistas que o aumento do consumo nos lares espanhóis pode ser bastante afetado nos próximos anos, dado o nível de endividamento familiar para pagar a hipoteca da casa própria, que alcança 60% do orçamento familiar em alguns casos. Nos próximos anos, estimam, os juros do EURIBOR em financiamento de imóvel deverão ser elevados, resultando mais compromisso para as famílias.

Comércio Exterior da Espanha

Relativamente aos demais países, a economia espanhola é aberta. Seus principais sócios comerciais nas importações são Alemanha, França, Itália, Holanda, enquanto mais exporta para França, Alemanha, Itália, Portugal e Reino Unido. Durante 2005 exportou 153,559 milhões euros (incremento nominal de 4,8% comparado a 2004) e importou 231.371,6 milhões euros, avanço de 11,7% se comparado ao ano anterior. O déficit comercial (28,3%) do volume registrado é menor que o de 2004 (31,1%).

A balança comercial da Espanha demonstra clara dependência das importações para o mercado interno. Registrou recorde no déficit comercial no período 2004-2005, alcançando 224.848,95 euros. A tabela que virá a seguir comprova seu considerável desempenho no período de outubro-2004 a setembro-2005.



Período	Importações	Exportações	Saldo
Outubro 2004	18.213,43	12.852,17	-5.361,26
Novembro 2004	19.256,79	13.712,98	-5.543,81
Dezembro 2004	18.219,89	12.064,14	-6.155,75
Janeiro 2005	16.184,74	10.904,55	-5.280,19
Fevereiro 2005	17.234,53	12.141,34	-5.093,18
Março 2005	19.315,33	12.884,61	-6.430,72
Abril 2005	19.929,14	13.405,23	-6.523,91
Mai 2005	19.681,01	13.307,22	-6.373,79
Junho 2005	20.152,44	13.581,14	-6.571,30
Julho 2005	18.927,36	12.799,56	-6.127,80
Agosto 2005	17.112,40	9.920,36	-7.192,04
Setembro 2005	20.621,89	13.515,96	-7.105,93
Total balança comercial	224.848,95	151.089,27	-73.759,68

Dados apresentados em “milhões de euros”.

Fonte: Bases de dados ICEX

A tendência do déficit comercial espanhol resulta de fatores singulares determinados pelo mercado internacional que interferem na balança comercial. Para este resultado contribui a estratégia comercial atualmente utilizada em setores da economia europeia que preferem como plataforma de produção certos países asiáticos, destinando os investimentos da zona euro para outros países, quando deveriam ser para a Espanha.

Outro ponto determinante para o presente déficit comercial é a inflação identificada nos últimos tempos, que posiciona a Espanha e Luxemburgo como os países que registraram índice superior ao existente na zona euro, propiciando encarecimento de produtos e serviços para seus consumidores. Além dos aspectos comentados, há a dependência real de mercados como China, Índia e Estados Unidos, responsáveis pela produção em larga escala de manufaturados destinados ao consumo espanhol, determinantes para os resultados atuais da balança comercial.

Relação bilateral entre Brasil e Espanha

Entretanto, o comércio com o Brasil tem um marco histórico em relação ao intercâmbio comercial existente na atualidade. A feira Expo técnica realizada em 1997, em São Paulo, foi considerada determinante para todo o cronograma de investimentos espanhóis no Brasil. Sua expansão foi registrada no período 1997-2004, tendo como protagonistas as grandes empresas dos setores financeiros, de telecomunicações e energético.

A Espanha é atualmente considerada importante parceira estratégica para o Brasil, atrás apenas dos americanos, com investimentos acumulados na faixa de US\$ 25 bilhões. Na área comercial, no ano de 2004, foi considerada o 11º principal destino das vendas externas brasileiras e se destaca como parceiro importante para as pretensões de incrementar e diversificar a pauta de exportações.

Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil mostram que a balança comercial brasileira com os espanhóis propiciou um saldo favorável ao Brasil da ordem de US\$ 733,5 milhões, de janeiro a setembro de 2005. Os brasileiros exportaram US\$ 1,566 bilhão e importaram US\$ 832,5 milhões no período. Em 2003, as exportações espanholas para o Brasil atingiram US\$ 974 milhões, que representaram, de acordo com a Secretaria de Comércio Exterior do Brasil, 2,02% da importação total brasileira.

Os produtos brasileiros exportados para a Espanha são *commodities* como soja, ferro, aço e minérios, que registraram importante crescimento em 2005, como também outros produtos não tão usuais. Com o objetivo de diversificar a pauta exportadora brasileira, sapatos, peixes, crustáceos e autopeças produzidas no Brasil ganharam o mercado espanhol. Já a Espanha nos exporta produtos derivados de química, partes para aviões e helicópteros e derivados de plásticos com alto valor agregado.

Dentre os complementos comerciais existentes entre o Brasil e a Espanha interessa destacar as dimensões de estoques, a produção existente no mercado brasileiro e a importante superfície que Espanha é para produtos brasileiros dentro do mercado comunitário europeu.

Atualmente, o Ministério de Indústria, Comércio e Turismo da Espanha, por meio do Instituto de Comércio Exterior – ICEX, desenvolveu um programa que determina e



enumera os 9 países prioritários para a expansão exterior da Espanha. O Brasil registra sua presença no programa do governo espanhol como destino prioritário e com destaque em comparação aos demais concorrentes para os investimentos espanhóis previstos para os próximos anos.

Outro valor agregado que converge os interesses da Espanha para o hemisfério sul está relacionado aos acordos e aos laços culturais existentes com os demais países da América Latina, que aumentam potencialmente o alcance dos mercados. Com eles a Espanha conta para sua expansão internacional. Devido ao alto desempenho para internacionalizar suas empresas, utiliza o caminho aberto por suas multinacionais no exterior, para estimular as demais empresas a seguir rumo ao estrangeiro.

Seguindo a experiência das grandes corporações e mediante linhas de financiamento disponíveis para a internacionalização concedidas pelo governo espanhol, as PyMES (Pequenas e Médias Empresas) são estimuladas a identificar oportunidades no segmento de serviços ou a fabricar produtos para empresas espanholas sedimentadas no exterior.

O ciclo anteriormente comentado é conhecido no cenário espanhol como “efeito trator”, que se refere ao deslocamento das pequenas e médias empresas, base da pirâmide econômica da Espanha, rumo ao exterior, com a finalidade de oferecer seus serviços às empresas espanholas instaladas no estrangeiro, encontrando uma posição privilegiada no contexto empresarial do país.

Uma vez conquistada a primeira etapa da internacionalização empresarial espanhola no Brasil pelas grandes corporações, a Espanha emitirá sinais de nova onda de investimentos externos, já com a atuação das PyMES (Pequenas e Médias Empresas). Embora sejam investimentos relativamente pequenos são importantes na cadeia produtiva como elemento catalisador que atrai mais investimentos para o país.

As experiências do mercado espanhol para o Brasil

Intensificar suas relações com o Brasil representa para a Espanha consolidar uma estratégia de recuperação de sua presença na América Latina. Executada a partir do ingresso do país na União Européia, a política espanhola de expansão latino-americana sustenta-se na estratégia de inversões que nesta década a transformou num dos maiores investidores europeus na região.

O crescente peso de seus investimentos e a efetiva atuação diplomática entre os dois países através de acordos credenciam a Espanha como país ator de primeira grandeza na aliança com o Brasil.

Para o Brasil, esta posição é extremamente importante. Os países da União Européia são considerados os segundos maiores importadores de produtos industrializados do mundo. Pela inclusão dos novos países comunitários, pode ampliar esta meta mediante suas vias de acesso relacionadas à Espanha.



Em certas áreas tecnológicas a Espanha tem papel fundamental no Brasil, como por exemplo componentes dos aviões construídos pela empresa brasileira de aviação, a Embraer, recebem tecnologia espanhola. Também sua importante contribuição com as energias renováveis, especialmente na geração de energia eólica, setor no qual a Espanha é considerada como segundo país em potencia do mundo.

Dentro das atividades bancárias e na ampla utilização de ferramentas tecnológicas destinadas a serviços também existe cooperação empresarial entre ambos países no setor de serviços e *softwares*. Na área de telecomunicações, o forte investimento da Telefónica de Espanha permite que empresas do segmento encontrem modalidades em comum para suprir as demandas específicas do grupo para o mercado brasileiro.

Como consequência de vários fatores, a Espanha atualmente é considerada destino obrigatório no cenário mundial do turismo, fonte de emprego e divisas para todo o país. Graças aos conhecimentos e às experiências adquiridos pela Espanha no segmento de serviços e turismo, o Brasil pode gerar excelente oportunidade de conquistar grandes avanços para seu desenvolvimento interno com apoios dos setores da construção civil e outros.

As perspectivas imobiliárias relacionadas com a exploração turística podem ser consideradas atualmente um núcleo de negócios bastante significativo para ambos os países, gerando importantes recursos do exterior e forte demanda de empregos para o setor primário da economia brasileira.

Atualmente, alto número de turistas procedentes de inúmeros países, especialmente europeus, preferem a Espanha como destino de férias e residência. Isto permite ao país incrementar seu PIB interno e se estimular para criar serviços específicos demandados no setor turístico. A Espanha é líder no setor, chegando a registrar, no ano de 2005: 53.848 milhões de turistas estrangeiros, com arrecadação de 46.060 milhões de euros para o setor. O período médio é de 10 dias de permanência no país e o gasto diário estimado de 85 euros/visitante, segundo o Instituto de Estudos Turísticos do Ministério de Indústria, Turismo e Comércio da Espanha.

Com esses expressivos números pode-se identificar a relevância do setor para a economia espanhola, que em sua evolução econômica aproveitou a expansão do turismo para consolidar seu ingresso na CE com este segmento.

3. VISÃO GERAL DO SETOR

3.1 Cadeia produtiva brasileira do setor moveleiro

A indústria brasileira do setor de móveis está formada por mais de 16.000 empresas, entre elas pequenas e médias empresas, responsáveis por 200.000 postos de trabalho, segundo a Abimovel – Associação Brasileira de Móveis.



Este segmento empresarial é composto na sua maioria por empresas nacionais de origem familiar com tradição no setor, que estão distribuídas geograficamente na região centro-sul do país, em especial em certos estados detentores de pólos industriais dedicados à fabricação de móveis de madeira.

Nos últimos anos, entretanto, é possível identificar certo movimento de aquisições dentro do setor moveleiro via compra de empresas nacionais de fabricação de móveis por sociedades estrangeiras. Um dos fatores determinantes deste fenômeno é a capacidade de matéria-prima existente no setor brasileiro, indispensável para este segmento no mercado internacional.

A posição do Brasil como exportador de móveis é considerada tradicional dentro do setor empresarial destinado à exportação, com saldo bastante positivo dentro da balança comercial, registrando um volume de exportação 60 vezes maior que o índice de importações.

Um ponto importante para o Brasil - valorizado positivamente pelo mercado internacional moveleiro - é haver matérias-primas próximas às indústrias de transformação, porque neste ponto o Brasil conta com um histórico florestal sustentável forte em relação aos demais produtores mundiais.

Também é importante enfatizar o avanço dos desenhos empregados nos móveis brasileiros nos últimos tempos, conquistando cada vez mais os mercados exteriores não tradicionais de exportação. Com esta finalidade as empresas estão cada vez mais competitivas e modernas, adotando seus modelos de acordo com a demanda imposta pelo mercado.

É importante destacar as tecnologias utilizadas pelos fabricantes nacionais de móveis destinados ao mercado internacional. As empresas brasileiras exportadoras possuem uma indústria com alto índice de automatização, capaz de agregar um valor importante para o produto final, dentro do seu ciclo produtivo.

3.2 O setor do móvel no mundo e na UE

A globalização é considerada um fenômeno que atualmente domina a economia, com o incremento da concorrência da China, porém é necessário destacar que ainda 42,3 % da produção de móveis é feita na Europa, ainda que a Ásia represente 23,5% da totalidade mundial.

Os principais países líderes na produção de móveis são: EUA, seguidos de longe por Itália, Alemanha e China, que já ocupa o quarto posto. Atrás dessa potência asiática é possível encontrar o Japão, a França e a Espanha, na escala dos importantes produtores de móveis de madeira.

Referentemente aos resultados das exportações de móveis de madeira, a Espanha ocupa o 14º posto no ranking, sendo só 15% da produção nacional destinado a este fim. O primeiro do ranking é a China, que atualmente supera os 13.000 milhões de euros. Seguem-se a Itália com 8.500 milhões, a Alemanha com 5.300 milhões, e o Canadá e a



Holanda, que compartilham um resultado semelhante a aproximadamente 4.000 milhões de euros cada.

Dentro da UE, a indústria do móvel de madeira ostenta um peso significativo no ciclo industrial superior, por exemplo, para os setores como das máquinas destinadas ao processamento da madeira e equipamento de escritórios, e na indústria de serviços relacionados com o setor moveleiro.

Tradicionalmente a indústria de móveis de madeira é considerada um negócio local dominado por pequenas empresas, incluindo os novos Estados-membros, onde já é possível identificar núcleos que se dedicam à fabricação de móveis.

Atualmente é estimado que na UE o setor seja responsável por 93.000 estabelecimentos industriais que empregam ao redor de 870.000 pessoas (2,1% do total do emprego industrial).

Neste sentido, o setor é caracterizado pela atomização, com as PyMEs (Pequenas e Medias Empresas) desempenhando papel predominante. Porém, durante os últimos anos foi registrada uma tendência de incremento dos processos de concentração com a finalidade de manter a competitividade dos fabricantes exteriores (na atualidade a indústria comunitária de móveis é mundialmente considerada a mais competitiva) e como estratégia defensiva também surgiu um processo de concentração no setor da distribuição de móveis.

A Espanha ocupa o quinto lugar do ranking de países produtores de móveis de madeira na UE (10% do total da produção), situando sua posição atrás da Alemanha (quota superior a 30%), Itália (21%), França (12%) e Reino Unido (12%), seguidos por Bélgica, Dinamarca, Holanda ou Áustria.

A respeito da evolução do setor nos últimos anos, a atividade moveleira registrou uma apreciável expansão durante a segunda metade dos anos oitenta, coincidente com a alta fase do ciclo econômico registrado na UE (o mobiliário é um produto de consumo durável cuja demanda está relacionada, de maneira intrínseca, à situação econômica em geral, como nível de renda, nível de confiança e expectativas futuras). Esta dinâmica foi abalada no início dos anos noventa (mediante as alterações da tendência no ciclo econômico europeu), quando a indústria moveleira esteve afetada por forte recessão.

3.3 Informação geral do setor moveleiro na Espanha

Em relação à expansão setorial do mercado espanhol nos últimos anos, a indústria mobiliária registrou tendências a destacar, porque a indústria de móveis de madeira registrou evolução setorial no início de 1986, uma vez que padecia de uma continuada crise que durava 10 anos.

Esta tendência positiva dentro do cenário espanhol foi determinante dentro do ciclo econômico devido ao consumo elevado nesta época, em função do forte desenvolvimento imobiliário, identificado como fator-chave no consumo de bens duráveis.



Mesmo com o incremento das construções de apartamentos e casas que demandavam um consumo elevado de móveis de madeira, o setor moveleiro espanhol passou novamente por outra grave crise no início dos anos noventa, devido à contenção do consumo na zona euro.

A partir de 1993 o setor retomou seu crescimento, mediante a recuperação das vendas e da estruturação da atividade para o mercado doméstico. A situação foi sustentada fundamentalmente graças aos resultados favoráveis e à evolução das vendas exteriores. Atualmente as expectativas são mais otimistas devido ao incremento do consumo doméstico e aos sinais de ordem econômica (constando assim clara recuperação do consumo dentro do mercado nacional).

A respeito do bom comportamento das exportações é importante destacar o esforço de adaptação realizado pelos fabricantes espanhóis de móveis, em matéria de promoção exterior, dentro de um contexto de guerra comercial com seus principais competidores (Alemanha, Itália, França) o que demonstra uma política de comércio exterior mais consolidada e desenvolvida. Dentro do comércio exterior, o segmento de móveis está caracterizado pelo forte desempenho da distribuição, sendo elemento importante para o sucesso no mercado em questão.

O setor de móveis na Espanha ostenta um peso relevante na indústria de transformação, alcançando a participação de 4,8% relacionada à criação de empregos, sendo responsável por 1,9% no caso da produção e de 2,3% em termos de valor agregado geral.

Além de gerar empregos diretos, o setor de móveis se caracteriza pela capacidade de se complementar com outras atividades (os setores complementares e auxiliares da indústria de móveis são numerosos e diversos, entre os quais cabe destacar serrarias, painéis sólidos, produtos metálicos, estofados, produtos plásticos, vernizes e pinturas, colas adesivas, ferragens em geral, espuma e maquinaria para a madeira, etc.).

Segundo o Instituto de Comércio Exterior da Espanha – ICEX, o setor produtivo de fabricação de móveis está formado atualmente por 8.766 empresas, com uma produção registrada em 2004 de 8.515 milhões de euros. O presente setor espanhol emprega aproximadamente 110.00 trabalhadores diretos e 60.00 indiretos.

O setor produtivo de móveis de madeira na Espanha conta com uma distribuição geográfica por pólos industriais nas seguintes comunidades:

- Comunidade Valenciana: 21,7%
- Catalunha: 16,6 %
- Comunidade Autônoma de Madri: 12%
- Andaluzia: 9,3%
- País Vasco: 7%
- Castilha la Mancha: 5,8%
- Região Autônoma de Múrcia 5,5%.



Uma característica predominante do segmento moveleiro espanhol é o peso das PyMES (Pequenas e Médias Empresas) familiares. A média é de 9 empregados por empresa produtora de móveis. Somente 12% das 8.766 empresas registradas no segmento mobiliário mantêm um quadro de funcionários superior a 20 trabalhadores. Porém, são as responsáveis por 70% da produção total dos móveis de madeira na Espanha.

A produção de móveis na Espanha está dividida: 65 % estão destinados a móveis para casa em geral, 21% para móveis de cozinha e banheiro, 10% para móveis de escritório e 4% para as demais categorias.

Outra divisão regional existente no mercado espanhol está relacionada à utilização de matérias-primas e estilos empregados na fabricação de móveis de madeira. Para o segmento das empresas que fabricam móveis rústicos, conhecidos na Espanha como estilo “provençal”, a produção está concentrada na parte sul no centro da Espanha, especialmente nas regiões de Andaluzia e de Castilla la Mancha.

Já no segmento de móveis maciços de madeira, conhecidos no setor moveleiro internacional como “hard wood”, a produção está concentrada nas regiões do norte e nordeste da Espanha, sobretudo em Santanter, Galícia e Valência.

No caso da fabricação de móveis de derivados da madeira e de design moderno, as principais empresas estão na zona nordeste da Espanha, principalmente na Catalunha e em Valência.



3.3.1. Móveis para residências

As vendas de móveis de madeira alcançaram um total de 8.573 milhões de euros em 2005, determinando assim um aumento no consumo de móveis na Espanha de 8 %, com relação ao exercício de 2004, segundo o informe do Instituto Tecnológico del Mueble, Madera, Embalajes y Afines (AIDIMA).

Um total de 27,7 % dos lares espanhóis investiu em média 2.168 euros na compra de móveis durante o ano de 2005, registrando um aumento de 5 % dos investimentos em relação à compra de móveis.

Este incremento está relacionado diretamente ao aumento da construção civil e da venda de novas residências e ao perfil de compra registrado atualmente na Espanha, composta por famílias com filhos maiores de 6 anos de idade.

O consumo neste setor se encontra consolidado, com um percentual de 38,3 % do total de famílias espanholas que consumiram um volume de compra de 2.900 milhões de euros no segmento de móveis residenciais durante 2005.

O consumo de móveis de madeira para residências posicionou a Espanha como o quinto país que mais gasta em móveis de madeira, dentro de uma lista de onze países europeus. Cada residência espanhola gastou em média 461 euros na compra de móveis. Entretanto, o consumo médio de móveis de madeira na Alemanha por famílias é de 732 euros. Em seguida está o Reino Unido, com um consumo familiar de 640 euros e a Itália com 629 euros.

Neste sentido o estudo indica também os países que menos investiram em móveis na Europa, caso da Eslováquia, que destinou uma média de 53 euros para a aquisição de móveis destinados a residência, e a Polônia, que registrou uma média de 62 euros de gasto por família.

As Comunidades Autônomas da Espanha responsáveis pelas maiores vendas de móveis foram: Andaluzia, com um total de 1,263 milhões de euros, e a Catalunha, que alcançou uma cifra de 1.007 milhões. Seguem-se a Comunidade Valenciana, com vendas de 781 milhões; a Galícia, com um volume de 662 milhões; e o país Vasco, com 660 milhões.

3.3.2 Móveis de cozinha

O setor de móveis de cozinha agrupa na Espanha 750 empresas. Em 2004 alcançou a produção de 1.320 milhões de euros. Aproximadamente 15% dos móveis que são fabricados na Espanha estão desenhados para a cozinha. Isto significa que só o móvel residencial moderno e o estofado superaram as cifras de produção do setor de cozinhas. O



setor é caracterizado por uma forte atomização produtiva, em determinadas áreas geográficas do país.

Durante 2004 os espanhóis compraram móveis de cozinha por um valor de 1.203 milhões de euros. O estilo mais demandado pelos consumidores foi o moderno, seguido do rústico e do que leva um design exclusivo. O setor dedicado ao mercado de móveis de cozinha adquiriu progressivamente maior importância dentro do mercado, confirmando as tendências que indicam ser o lugar de encontro das famílias espanholas, que cada vez passam mais tempo em casa. Com estes dados indicativos os fabricantes se preocupam em oferecer uma grande variedade de estilos e apresentam cada vez mais ofertas ao mercado.

A importação de móveis de cozinha pela Espanha, nos onze primeiros meses do ano de 2005, alcançou 55 milhões de euros, frente aos 42,2 milhões de 2004, representando um incremento de 30,2%.

Os dados públicos emitidos pela Anieme refletem também que Alemanha, Itália, França, e Portugal foram os principais países de origem das importações espanholas, totalizando 88,4% delas.

Durante o período de janeiro a novembro de 2005 foram importados móveis de cozinha por um valor de 20,2 milhões de euros procedentes da Alemanha, 19,1 milhões da Itália, 7,1 milhões da França e 2 milhões de euros de Portugal.

Os principais destinos das exportações espanholas de móveis de cozinha são França, Portugal, Reino Unido, Bélgica e Andorra. O mercado francês importou durante este período o equivalente a 46 milhões de euros, cifra que representa 51,9% sobre o total das exportações espanholas neste período.

No crescimento da exportação espanhola, a França, no período destacado, evoluiu 1,0% e se colocou na primeira posição no ranking de países-destino da pauta das exportações espanholas relacionadas a móveis de cozinha. Portugal é o segundo do ranking no que se refere ao consumo de móveis de cozinha procedentes da Espanha, com o volume de compras de 18,6 milhões de euros no período referido.

Dados por comunidades:

Por zonas da Espanha, a Comunidade Valenciana segue liderando quando se trata de volume destinado a exportação de mobiliário de cozinha. Deste modo, a cifra de exportação registrada pela Comunidade Valenciana durante o período de janeiro a novembro de 2005 foi de 31,6 milhões de euros, comprovando uma queda de 8,9% relativamente ao mesmo período de 2004.



Somadas, a Comunidade Valenciana e a de Andaluzia somam 61,5% das exportações espanholas em escala nacional

3.3.3. Móveis de escritório

Na última década o mobiliário de escritório produzido para consumo espanhol permitiu posicionar o setor entre os grandes produtores europeus e como uma das principais indústrias da Europa.

Os móveis espanhóis reúnem qualidade, tecnologia, inovação, funcionalidade e desenho. Para tanto são capazes de oferecer soluções às demandas das empresas, que requerem elevada funcionalidade e uma estética agradável em espaços confortáveis e saudáveis para as pessoas.

Neste sentido, podemos afirmar que durante os últimos anos o setor espanhol avançou de forma considerável no campo da ergonomia, investigando sobre o assunto e desenhando o mobiliário segundo as recomendações desta disciplina, garantindo conforto e bem-estar a seus usuários.

O desenho desempenha um papel muito importante, sendo o protagonista na produção do mobiliário de escritório. De fato, as empresas espanholas investem importantes recursos neste campo e procuram prestigiosos designers tanto nacionais quanto internacionais.

A oferta espanhola reflete as últimas tendências mundiais do desenho de móveis para escritório: a humanização do escritório, a flexibilidade, o design com linhas sóbrias e depuradas.

Quanto à estrutura do tecido industrial espanhol se pode afirmar que está integrado por uma média de 120 empresas, que geram um volume de emprego situado em torno aos 6000 trabalhadores. O setor está muito concentrado, já que as dez primeiras empresas detêm mais de 46% do mercado.

Geograficamente ainda existe elevada concentração de empresas produtoras, nos principais focos de atividade empresarial. Uma grande porcentagem delas se encontra instalada na Catalunha, em Madri, no País Vasco e na Comunidade de Valência.

Depois de superar a crise dos anos 90, o setor começou em 1995 um período de crescimento que continua mantido até então. Durante estes anos, o setor realizou uma profunda transformação para adequar as demandas nacional e internacional. As empresas reajustaram suas estratégias de produto, de imagem e de promoção e se lançaram aos mercados exteriores. Os resultados da transformação foram considerados positivos. A produção nacional passou de 309,52 milhões de euros em 1995 para 466 milhões de euros em 2002.



Com respeito ao mercado exterior, as cifras corroboram a qualidade e a competitividade da produção nacional. Os móveis de escritório fabricados na Espanha são exportados a diversos mercados, com incrementos constantes na cifra de exportação e balanços comerciais positivos.

Durante o ano de 1991, unicamente 8% da produção espanhola era destinada aos mercados exteriores, enquanto que no ano de 2002 esta percentagem alcançou 25% da produção nacional.

A França acumula 39% das exportações espanholas de móveis de escritório, seguida de Portugal, Holanda, Reino Unido e Alemanha.

4. INCIDÊNCIA DO IMPOSTO ADUANEIRO

4.1 Identificação dos códigos aduaneiros dos produtos

Código Nomenclatura Comum do MERCOSUL:

Código	Descrição de produto
94	Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos em outros capítulos; anúncios, cartazes ou tabuletas e placas indicadores luminosos e artigos semelhantes; Construções pré-fabricadas

Código	Descrição de produto
9401	Assentos (exceto os da posição 9402), mesmo transformáveis em camas, e suas partes.

- 940161 Estofados

Código	Descrição de produto
9403	Outros móveis e suas partes

- 940350 Móveis de madeira, do tipo utilizado em quartos de dormir.
- 940360 Outros móveis de madeira

Códigos Taric:

Código	Descrição
94	Móveis e Mobiliário Médico Cirúrgico, Artigos de Cama e similares, Aparelhos de iluminação não expressados nem compreendidos em outros capítulos, anúncios, letreiros e placas indicadoras, luminosos, e artigos similares, construções pré-fabricadas.



Código	Descrição
9401	Assentos (com exclusão dos da partida nº 9402), inclusos os transformáveis em cama, e suas partes.

- 9401.61.00 00 Assentos estofados

Código	Descrição
9403	Os demais moveis e suas partes

- 9403.50.00.00 Móveis de madeira do tipo utilizado nos dormitórios
- 9403.60 Os demais móveis de madeira
- 9403.60.10.00 Móveis de madeira dos tipos utilizados no salão de jantar e quartos de estar
- 9403.60.30.00 Móveis de madeira dos tipos utilizados em lojas e armazéns
- 9403.60.90.00 Os demais móveis de madeira

Situação dos impostos aduaneiros:

Códigos Taric 9401.61.00.00, 9403.50.00.00, 9403.60.10.00, 9403.60.30.00 e 9403.60.90.00

Imposto Geral: 0 % (para países terceiros)

SPG (Sistema de preferências generalizado, incluído o Brasil): 0%.

Outros países com vantagens:

- Países com acordos preferenciais (Islândia, Noruega, Liechstentein, Suíça, Ilhas Ferol, Romênia, Bulgária, África do Sul, México e Chile)- 0%.
- Países mediterrâneos 0%
- Países pertencentes à LOME (ACP-Países de África, Caribe e Pacífico que mantêm acordo preferencial com a UE)- 0%.
- Países pertencentes à SPG-PMD (países menos desenvolvidos)- 0%

Para o resto dos códigos do capítulo 94 o imposto geral para terceiros países varia entre 0% e 5,7 %. O imposto para países do Sistema de Preferências Generalizado (SPG) varia entre 0% e 2,2 %.

Outros impostos: 16% de IVA (Tributo de natureza indireta que recai sobre o consumo e incide nas entregas de bens e prestações de serviços efetuados por empresários e profissionais, também presente nas aquisições intracomunitarias de bens e nas importações de bens).

O regime de comércio exterior, tanto para a importação quanto para a exportação é livre. Não são necessárias autorizações administrativas e muito menos licenças. A única exceção se refere a antiguidades, cuja exportação está sujeita a uma prévia autorização



do Ministério de Cultura. Assim mesmo está proibida a importação de móveis que formam parte do patrimônio nacional iraquiano, segundo acordos internacionais.

Fonte: www.taric.es/services/nettaric

O estudo da incidência impositiva demonstra que o grau de proteção aduaneira dos produtos em questão na UE em geral e concretamente na Espanha não é considerado elevado. Trata-se de um imposto geral (aplicado a terceiros países) entre 0% e 5,7%. A maioria dos países goza de vantagens quanto a alíquotas. Em todos os casos os produtos do Brasil, país de origem SPG (Sistema de Preferências Generalizado), não pagam impostos. Os produtos da China em geral pagam um imposto que se aplica a terceiros países (o mais elevado). Evidentemente, os produtos procedentes dos países-membros da UE não pagam impostos.

5. NORMATIVA NACIONAL E EUROPEIA

A maioria dos países da UE dispõe de certos regulamentos para o ciclo produtivo dos móveis de madeira. São inúmeros os ensaios existentes para alcançar o selo de qualidade, dependendo da complexidade e do grau de preocupação sobre a proteção do consumidor. Tais normas podem ser de caráter impositivo ou não, porém neste último caso considera-se uma exigência habitual imposta pelo mercado, que pode ser requerida tanto pelo importador da mercadoria quanto pelo cliente final (normas DIN na Alemanha, NF na França, BS no Reino Unido, UNE na Espanha, etc.).

Em geral é possível estabelecer que os países com grau de industrialização inferior ao existente na Europa possuem uma normativa técnica menos exigente em comparação aos países desenvolvidos. No caso dos países mais industrializados a situação é oposta, determinando assim um maior desenvolvimento legislativo a respeito dos produtos destinados ao consumo doméstico.

Além da legislação nacional existem as normas internacionais (caso das normas ISO) ou aplicadas a grupos de certos países, como é o caso das normas EN, aplicadas no âmbito da União Europeia. Para considerar certas condições impostas ao cumprimento da norma é necessário obter a certificação/homologação através de instituições reconhecidas que verificam seu cumprimento mediante determinados ensaios técnicos.

5.1. A Normativa Comunitária

Com o objetivo de harmonizar os regulamentos técnicos de cada um dos membros da União Europeia existe um Comitê Europeu de Normalização cuja missão é elaborar e publicar o catálogo de “Standares Europeus” (CEN) através de normas EN, que atuam como documentos técnicos de aplicação das Diretivas.

Até o presente momento o referido Comitê publicou diversas normas EN, cuja menção esgotaria boa parte do presente estudo, dada a sua amplitude, mas não é este o caso. Necessário mencionar, porém, que a maioria das normativas existentes faz referência ao



mobiliário de escritório (especialmente em relação aos assentos), mobiliário infantil, mobiliário estofado e colchões e somières. Algumas das normas emitidas mantêm um caráter transitório devido a motivos tecnológicos (ENV) e outras são consideradas projetos de normas (prEN).

5.2. A Normativa Nacional

Como mencionado, existem normas que determinam certos procedimentos no ciclo produtivo, para garantir a segurança do consumidor espanhol. Com elas é possível prever de maneira antecipada uma correta introdução do produto, de acordo com as exigências do mercado. As referentes normas nacionais, no âmbito da UE, estão com tendência a desaparecer, quando se completar a futura publicação das normas EN.

Também é necessário comentar que as normas espanholas existentes não têm caráter obrigatório. Devido à existência de marcas de qualidade baseadas em normas internacionais DIN, muitos importadores reclamam aos produtores uma garantia da qualidade do produto a ser comercializado por normas voluntárias. São consideradas uma exigência habitual no mercado as marcas AIDIMA na Espanha, GS na Alemanha, NF na França, FIRA no Reino Unido, Mobelfakta na Suécia, CATAS na Itália.

Fora do contexto europeu, as normas mais conhecidas são as americanas ASTM/ANSI/BIFMA. A popularidade e o reconhecimento de algumas destas marcas (GS, por exemplo) podem ultrapassar as fronteiras nacionais e ser consideradas populares em outros países que não desenvolveram seu próprio selo.

Em resumo, é possível afirmar que para os produtos considerados como móveis de madeira e afins não existe para o mercado da Espanha uma homologação ou certificação obrigatória estipulada por lei, entretanto existem várias normas nacionais (UNE) e europeias (EN) referentes aos diferentes tipos de móveis, cujo cumprimento é voluntário, porém muito importante para conseguir certa singularização do produto dentro do mercado espanhol e do europeu.

Segue-se a lista de normas vigentes que podem ser requisitadas conforme os ensaios estipulados pela Associação Espanhola de Normalização e Certificação (AENOR): www.aenor.es. Para que esta entidade possa certificar a petição do interessado é necessário comprovar o zelo continuado pela qualidade durante o ciclo produtivo, e que o produto destinado ao consumo cumpra as exigências correspondentes.

Móveis Domésticos (métodos de ensaios)

- UNE 11019-6
Métodos de ensaio dos móveis de madeira acabados. Resistência superficial aos danos mecânicos
- UNE 11019-1
Métodos de ensaio no acabamento dos moveis de madeira. Brilho especular



- UNE-EN 12722
Mobiliário. Valoração da resistência superficial ao calor seco.
- UNE-EN 12720
Mobiliário. Valoração da resistência superficial aos líquidos frios.
- UNE 11019-5
Métodos de ensaio nos acabamentos dos móveis de madeira. Resistência superficial a graxas e azeites frios
- UNE-EN 12721
Mobiliário. Valoração da resistência superficial ao calor úmido.

Mobiliário Doméstico / armários

- UNE 11-023-1
Armários e móveis similares para o uso doméstico e o público. Características funcionais e especificações. Parte 1: materiais e superficialmente acabados.
- UNE 11016
Armários e móveis similares. Métodos de ensaios para determinar a resistência estrutural
- UNE 11-023-2
Armários e móveis similares para uso doméstico e público. Especificações e características funcionais. Parte 2: resistência estrutural e estabilidade.
- UNE 11017
Armários e móveis similares. Métodos de ensaio para determinar a estabilidade
- UNE-EN 1727
Mobiliário doméstico. Móveis contêineres. Requisitos para a segurança. Métodos de ensaio.

Mobiliário doméstico, camas e beliches

- UNE-EN 1334
Mobiliário doméstico. Camas e colchões. Métodos de medida e tolerâncias recomendadas.
- UNE-EN 1129-1
Mobiliário. Camas. Requisitos para a segurança e ensaios. Parte 1: requisitos para a segurança.
- UNE-EN 1725
Mobiliário doméstico. Camas e colchões. Requisitos de segurança e métodos de ensaio.



- UNE-EN 1129-2

Mobiliário Camas Requisitos de segurança ensaios. Parte 2: Métodos de ensaio.

Mobiliário Doméstico / mesas

- UNE 11-022-1

Mesa para uso doméstico e público. Características funcionais e especificações. Parte 1: materiais para o acabamento superficial.

- UNE 11-014
Mesas. Métodos de ensaios para determinar a resistência estrutural.
- UNE-ENV 12521
Mobiliário doméstico. Mesas. Requisitos mecânicos e estruturais de segurança.
- UNE 11-022-2
Mesas para uso doméstico e público. Especificações e características funcionais. Parte 2: resistência estrutural e estabilidade.
- UNE 11-015
Mesas. Métodos de ensaios para determinar a estabilidade.
- UNE-EN 1730
Mobiliário doméstico. Mesas. Métodos de ensaios para a determinação de resistência, durabilidade e estabilidade.

Mobiliário Doméstico / mobiliário infantil

- UNE-EN 1130-1
Móveis. Móveis e camas de balanço de uso doméstico. Parte 1: requisitos de segurança.
- UNE-EN 1130-2
Móveis. Móveis e camas de balanço de uso doméstico. Parte 2: Métodos de ensaio.

Mobiliário Doméstico /cadeira, sofás e banquetas

- UNE 11-012
Sofás. Métodos de ensaio para determinar a resistência estrutural
- UNE 11-021-2
Sofás destinados a uso doméstico e público. Especificações e características funcionais. Parte 2: resistência estrutural e estabilidade.



- UNE-ENV 12520
Mobiliário doméstico. Assentos. Requisitos mecânicos e estruturais de segurança.
- UNE 11-010
Cadeiras, poltronas e banquetas. Métodos de ensaio para determinar a resistência estrutural
- UNE 11-020-2
Cadeiras, poltronas e banquetas para uso doméstico e público. Especificações e características funcionais. Resistência estrutural e estabilidade.
- UNE-ENV 1178-1
Mobiliário. Cadeiras altas de uso doméstico para crianças. Parte 1: requisitos de segurança.
- UNE 11-013
Sofás. Métodos de ensaio para determinar a estabilidade.
- UNE-EN 1022
Mobiliário doméstico. Assentos. Determinação da estabilidade.
- UNE-ENV 13759
Mobiliário doméstico. Assentos. Método de ensaio para determinar a durabilidade dos mecanismos de reclinagem e balanço e os mecanismos de funcionamento dos sofás-cama.
- UNE 11-011
Cadeiras, poltronas e banquetas. Métodos de ensaio para determinar a estabilidade.

Mobiliário de banho

- UNE 56-868
Móveis de banho. Ensaio físicos.
- UNE 56-867
Móveis de banho. Ensaio de revestimentos superficiais
- UNE 56-865
Móveis de banho. Características gerais de construção.
- UNE 56-866
Móveis de banho. Ensaio mecânicos.



Mobiliário de cozinha

- UNE-EN 1153
Móveis de cozinha. Requisitos de segurança e métodos de ensaio para móveis de cozinha fixos e auxiliares e planos de trabalho.
- UNE 56-840
Móveis de cozinha. Características gerais de construção.
- UNE-EN 1116
Móveis de cozinha. Dimensões de coordenação para móveis de cozinha e aparelhos eletrodomésticos.
- UNE 56-841
Móveis de cozinha. Ensaio mecânicos.
- UNE 56-842
Móveis de cozinha. Ensaio dos revestimentos superficiais
- UNE 56-843
Móveis de cozinha. Ensaio físicos.

Mobiliário de Escritório

- UNE-EN 1023-3
Mobiliário de Escritório. Métodos de ensaio.
- UNE-EN 1023-1
Mobiliário de Escritório. Divisórias. Parte 1: dimensões.
- UNE-EN 527-1
Mobiliário de Escritório. Mesas de trabalho. Parte 1: dimensões.
- UNE-EN 1335-2
Mobiliário de Escritório. Cadeiras de Escritório. Parte 2: requisitos para segurança.
- UNE-EN 1023-2
Mobiliário de Escritório. Divisórias. Parte 2: requisitos para segurança mecânica.
- UNE-EN 1335-3
Mobiliário de Escritório. Cadeiras de Escritório. Parte 3: ensaios de segurança.



Mobiliário Exterior

- UNE-ENV 581-2

Mobiliário de exterior. Assentos e mesas de uso doméstico, público e de camping. Parte 2: requisitos de segurança mecânica e métodos de ensaio para assentos.

- UNE-EN 581-1

Mobiliário de exteriores. Assentos e mesas de uso doméstico, público e de camping. Parte 1: requisitos gerais de segurança.

- UNE-EN 581-3

Mobiliário de exterior. Assentos e mesas de uso doméstico, público e de camping. Parte 3: requisitos de segurança mecânica e métodos de ensaio para mesas.

6. HISTÓRICO DA PRODUÇÃO E DAS IMPORTAÇÕES

6.1. Produção

Segundo os dados da Associação setorial, a produção de mobiliário na Espanha cresceu 1% em 2005. Por outro lado, os dados detalhados do Instituto Nacional de Estatística (INE) demonstram que no período anterior o crescimento foi algo superior.

Durante o ano de 2004 a produção de móveis (sem incluir as cadeiras) foi 4,6% superior em valores em relação à produção de 2003. Já a produção registrada durante o mesmo período no ano de 2003 superou os números de 2002 alcançando um 3,7%.

A evolução referente à produtividade dos diferentes tipos de móveis durante os últimos anos foi um pouco diferente para cada grupo de mobiliário. Acontece que durante o ano de 2002 a Espanha registrou (em valores relacionados à fabricação de móveis de madeira para dormitório) um total de 911 milhões de euros. Já em 2003 houve uma redução na sua produção de 2% chegando a um volume de 895 milhões de euros. Logo a produção deste tipo de móveis subiu um 6% registrando um total de 966 milhões de euros. Os móveis de madeira para dormitório são os de maior peso relativo na escala da produção de móveis na Espanha, chegando a um 20% do total.

A produção de móveis de madeira para comedor e sala de estar durante este período registrou uma ligeira queda (sendo 826 milhões de euros durante o período de 2002, 821 milhões para o ano 2003 e 818 milhões de euros para 2004). Este setor é considerado o segundo mais importante na pauta de produção de móveis na Espanha com um 17% do valor total da produção.

Ao contrário dos grupos anteriores, a produção dos demais móveis de madeira registra um aumento de quase 12% (534 milhões de euros em 2002, 575 milhões durante 2003 e 596 milhões em 2004) e representa um 12,6% do total da produção de móveis de madeira.



PRODUÇÃO DE MÓVEIS NA ESPANHA

DEMOMINAÇÃO	ANO 2004		
	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (miles de €)
MÓVEIS			
Outros MÓVEIS			
Para escritório, de metal			
Mesas de desenhar (exceto com maquinaria para desenhar ou automáticas)	unidades	42.835	3.244
Os demais altura <= 80 cm			
Mesas	unidades	445.493	67.487
Outro mobiliário	unidades	169.939	21.292
Os demais altura > 80 cm			
Armários com portas, persianas	unidades	412.570	74.619
Armários com gavetas, classificadores	unidades	91.576	16.499
Os demais	unidades	351.328	35.757
Para escritório, de madeira			
Altura <= 80 cm			
Mesas	unidades	1.428.286	131.077
Os demais	unidades	473.098	39.575
Altura > 80 cm			
Armários classificadores	unidades	774.006	91.399
Os demais	unidades	319.683	40.855
Para comércio e armazéns, de madeira	unidades	3.421.279	424.384
Para cozinha, de madeira			
Por elementos	unidades	12.504.252	645.275
Os demais	unidades	1.297.561	104.952
Outros móveis de metal	unidades	11.145.830	567.790
Para dormitório de madeira	unidades	7.246.699	966.487



Para sala de jantar e quarto de estar de madeira	unidades	4.506.964	817.608
Os demais de madeira	unidades	9.868.063	596.454
De plástico	unidades	2.466.625	37.063
De outras matérias (junco, vime, bambu e similares)	unidades	788.523	67.109

ANO 2003			
DEMOMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (miles de €)

MÓVEIS

Outros MÓVEIS

Para escritório, de metal

Mesas de desenhar (exceto com maquinaria para desenhar ou automáticas)	unidades	16.395	1.323
Os demais altura <= 80 cm			
Mesas	unidades	597.632	90.961
Outro mobiliário	unidades	120.832	15.700
Os demais altura > 80 cm			
Armários com portas, persianas	unidades	424.534	72.246
Armários com gavetas, classificadores	unidades	92.205	18.726
Os demais	unidades	411.398	36.995

Para escritório, de madeira

Altura <= 80 cm			
Mesas	unidades	1.417.376	123.264
Os demais	unidades	434.312	36.215
Altura > 80 cm			
Armários classificadores	unidades	738.488	85.468
Os demais	unidades	342.455	43.175

Para comércios e armazéns, de madeira	unidades	3.014.513	369.129
--	----------	-----------	---------

Para cozinha, de madeira



Por elementos	unidades	10.646.383	577.763
Os demais	unidades	1.176.216	97.175
Outros móveis de metal	unidades	11.227.882	561.339
Para dormitório de madeira	unidades	6.576.630	895.441
Para sala de jantar e quarto de estar de madeira	unidades	4.536.458	821.238
Os demais de madeira	unidades	8.311.067	575.310
De plástico	unidades	3.606.295	59.792
De outros materiais (junco, vime, bambu e similares)	unidades	589.348	56.149

ANO 2002

DEMOMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (miles de €)
--------------------	----------------	-------------------	------------------------------

MÓVEIS

Outros MÓVEIS

Para escritório, de metal

Mesas de desenhar (exceto com maquinaria para desenhar ou automáticas Sector 68) (*)	unidades		
Os demais altura <= 80 cm			
Mesas	unidades	547.029	82.396
Outro mobiliário	unidades	120.496	15.396
Os demais altura > 80 cm			
Armários com portas, persianas	unidades	387.498	67.096
Armários com gavetas, classificadores	unidades	93.232	17.090
Os demais	unidades	424.007	37.361

Para escritório, de madeira

Altura <= 80 cm			
Mesas	unidades	1.393.698	117.928
Os demais	unidades	430.669	35.614



Altura > 80 cm			
Armários classificadores	unidades	723.736	85.506
Os demais	unidades	389.438	48.264
Para comércios e armazéns, de madeira	unidades	2.565.184	325.233
Para cozinha, de madeira			
Por elementos	unidades	9.846.505	550.163
Os demais	unidades	1.081.905	97.239
Outros móveis de metal	unidades	9.991.079	491.817
Para dormitório de madeira	unidades	6.567.949	911.044
Para sala de jantar e quarto de estar de madeira	unidades	4.659.473	825.591
Os demais de madeira	unidades	6.840.500	534.157
De plástico	unidades	3.040.064	49.083
De outros materiais (junco, vime, bambu e similares)	unidades	884.363	83.547

(*) Dado não publicável por segredo estatístico

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Os dados que se seguem demonstram que a produção de cadeiras estofadas com armação de madeira está aumentando no que se refere a valor. Deste modo, em 2002 a produção alcançou a cifra de 532 milhões de euros; em 2003, 537 milhões; em 2004, 591 milhões. O crescimento no período foi de 11%. No entanto, em volume a produção se encontra estancada em torno de 4,15 milhões de unidades.



PRODUÇÃO DE CADEIRAS NA ESPANHA

DEMOMINAÇÃO	ANO 2004		
	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (miles de €)

MÓVEIS

Assentos cadeiras e suas partes (exceto para medicina, salão de beleza e similares).

Para aeronaves (*)	unidades		
Para automóveis	unidades	3.849.206	896.848

Giratórios de altura ajustável

Com respaldo e equipados	unidades	832.981	79.890
Os demais	unidades	87.533	7.656

Outros com estrutura de metal

Estofados			
De escritório	unidades	1.144.657	56.725
Outros	unidades	2.475.434	148.868
Não estofados	unidades	2.474.293	75.326

Transformáveis em cama (exceto de acampar ou de jardim)

unidades	198.721	40.665
----------	---------	--------

De outras materiais (junco, vime, bambu e similares)

unidades	350.668	26.328
----------	---------	--------

Outros com estrutura de madeira

Estofados			
De escritório	unidades	180.091	11.008
Outros	unidades	3.970.826	579.883
Não estofados	unidades	2.203.978	62.087

Os demais (de plástico, etc.)

unidades	976.278	13.738
----------	---------	--------

Partes de assentos

De madeira	21.366
De outros materiais	488.153

(*) Dado não publicável por segredo estatístico



ANO 2003			
DEMOMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (miles de €)
MÓVEIS			
Assentos cadeiras e suas partes (exceto para medicina, salão de beleza e similares)			
Para aeronaves	unidades		
Para automóveis	unidades	3.603.361	828.041
Giratórios de altura ajustável			
Com respaldo e equipados	unidades	754.978	74.874
Os demais	unidades	63.005	4.623
Outros com estrutura de metal			
Estofados			
De escritório	unidades	1.021.260	51.872
Outros	unidades	2.614.113	140.156
Não estofados	unidades	2.715.274	83.257
Transformáveis em cama (exceto de acampar o de jardim)	unidades	184.220	35.817
De outros materiais (junco, vime, bambu e similares)	unidades	365.159	30.241
Outros com estrutura de madeira			
Estofados			
De escritório	unidades	184.829	10.166
Outros	unidades	4.015.687	526.865
Não estofados	unidades	2.073.270	61.832
Os demais (de plástico, etc.)	unidades	1.032.773	12.299
Partes de assentos			
De madeira		17.383
De outros materiais		530.597
(*) Dado não publicável por segredo estatístico			



ANO 2002			
DEMOMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (miles de €)
MOVEIS			
Assentos cadeiras e suas partes (exceto para medicina, salão de beleza e similares)			
Para aeronaves	unidades		
Para automóveis	unidades	3.424.451	724.322
Giratórios de altura ajustável			
Com respaldo e equipados	unidades	659.580	66.558
Os demais	unidades	73.543	5.986
Outros com estrutura de metal			
Estofados			
De escritório	unidades	964.841	49.811
Outros	unidades	3.092.761	158.547
Não estofados	unidades	2.612.336	79.024
Transformáveis em cama (exceto de acampar o jardim)	unidades	181.132	35.233
De outras matérias (junco, vime, bambu e similares)	unidades	332.313	30.815
Outros com estrutura de madeira			
Estofados			
De escritório	unidades	197.103	10.212
Outros	unidades	3.910.487	521.696
Não estofados	unidades	1.975.186	57.901
Os demais (de plástico, etc)	unidades	1.671.042	14.919
Partes de assentos			
De madeira		16.222
De outras materiais		494.206
(*) Dado não publicável por segredo estatístico			
<i>Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)</i>			



6.2. Importação

As importações espanholas de móveis (94) registraram crescimento acelerado nos últimos três anos. Em 2005 o crescimento foi de 18,7 % em comparação com 2004. E havia ocorrido 21% de incremento em 2004 com relação a 2003. Para a totalidade do período a subida foi de quase 44%. Em grande parte, o crescimento do consumo na Espanha (8% em 2005) foi abastecido por móveis importados.

A balança comercial deste grupo de produtos começou a ser afetada em 2004, apesar de a cronologia demonstrar uma trajetória positiva (750 milhões de euros registrados durante 2001 e 470 milhões alcançados no ano de 2002). Já em 2003 a balança comercial foi quase equilibrada, com sensível aumento das exportações. Os resultados do ano de 2005 da balança comercial, porém, demonstram um saldo negativo que alcança a cifra de 2.882 milhões de euros.

IMPORTAÇÕES POR CÓDIGOS DE PRODUTOS (euros/unidades):

PRODUTO	Ano 2003	Ano 2004	Ano 2005
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos em outros capítulos; anúncios, cartazes ou tabuletas e placas indicadoras, luminosos, artigos semelhantes; construções pré-fabricadas (94)	2.006.748.106/ 742.212	2.426.267.961/ 1.141.034	2.881.450.062/ 1.011.770
Móveis de madeira, do tipo utilizado em quartos de dormir (9403.50.00)	53.588.409/ 2,00	70.587.531/ *	95.277.655 *
Assentos Estofados (9401.61.00)	46.490.936/ 1,00	72.645.489/ 5.000	120.045.591/ 8,00
Outros móveis de madeira (9403.60.00)	310.357.278/ 1.367	389.304.925/ 4.764	469.960.761/ 48.192

* Estatística de produto sem unidade designada

Fonte: Estatísticas de Comércio Exterior, ESTACOM



A análise dos países de origem das importações espanholas de móveis demonstra que os principais fornecedores são China, França, Itália e Alemanha. As importações procedentes da China cresceram quase duas vezes durante os últimos três anos. Este país asiático já ocupa o primeiro posto no ranking, com uma quota de mercado de 19,4%.

Sem dúvida França, Itália e Alemanha, em conjunto, totalizam 45% das compras espanholas. As importações provenientes desses países cresceram em paralelo com o crescimento das importações em geral. Suas quotas se encontram estáveis, à exceção da quota italiana, que diminuiu um pouco, perdendo a sua liderança conquistada durante os anos anteriores.

Já o Vietnã, que não estava entre os dez primeiros países do ranking, em 2005 ocupou o nono posto, com uma quota de 1,7% e exportações de mais de 50 milhões de euros à Espanha.

IMPORTAÇÃO DE MÓVEIS (94) POR PAÍSES DE ORIGEM

ANO 2005

PAÍSES DE ORIGEM	QUANTIDADE Unidades	VALOR euros	QUOTA DE MERCADO %
CHINA	638.836	561.089.434	19,4 %
FRANÇA	56.166	512.120.445	17,7 %
ITÁLIA	87.244	442.800.762	15,3 %
ALEMANHA	11.751	346.122.953	12 %
PORTUGAL	110.021	189.000.761	6,5 %
INDONÉSIA	0,00	92.116.981	3,1 %
POLÔNIA	0,00	70.233.449	2,4 %
HOLANDA	603,00	51.004.098	1,7 %
VIETNÃ	6.098	50.216.831	1,7 %
ESTADOS UNIDOS	11,00	47.473.787	1,6 %
BRASIL (12º LUGAR)	0,00	39.407.030	1,3 %
SUBTOTAL	910.730	2.401.586.531	82,7 %
TOTAL	1.011.770	2.881.450.062	100



ANO 2004

PAÍSES DE ORIGEM	QUANTIDADE Unidades	VALOR euros	QUOTA DE MERCADO %
ITÁLIA	209.584	429.147.287	17,7
FRANÇA	59.716	406.688.385	16,8
CHINA	593.116	400.381.940	16,5
ALEMANHA	13.041	318.329.397	13,1
PORTUGAL	15.337	191.454.864	7,9
INDONÉSIA	9,00	84.955.984	3,5
POLÔNIA	0,00	52.876.528	2,2
REINO UNIDO	61.574	51.669.806	2,1
BÉLGICA	550,00	47.479.862	1,9
HOLANDA	16.434	37.589.547	1,5
BRASIL (13º LUGAR)	0,00	28.344.318	1,2
SUBTOTAL	969.361	2.048.917.918	84,4
TOTAL	1.141.034	2.426.267.962	100

ANO 2003

PAÍSES DE ORIGEM	QUANTIDADE Unidades	VALOR euros	QUOTA DE MERCADO %
ITÁLIA	28.362	386.223.319	19,2
FRANÇA	56.950	349.085.881	17,4
CHINA	447.792	290.358.420	14,5
ALEMANHA	15.114	253.301.975	12,6
PORTUGAL	693,00	146.401.101	7,3
INDONÉSIA	389,00	84.840.686	4,2
BÉLGICA	31,00	53.658.992	2,7
REINO UNIDO	275,00	46.644.265	2,3
HOLANDA	13.031	34.890.230	1,7
DINAMARCA	618,00	34.152.042	1,7
BRASIL (17º LUGAR)	10.000	13.968.258	0,7
SUBTOTAL	573.255	1.693.525.169	84,3
TOTAL	742.212	2.006.748.106	100

Fonte: Estatísticas de Comércio Exterior, ESTACOM

Nos últimos três anos os móveis brasileiros demonstraram certo aumento e por consequência tiveram uma presença mais visível no mercado espanhol. As importações



procedentes do Brasil cresceram dentro de um ritmo mais acelerado em comparação ao total das importações de móveis, triplicando seus resultados em volume. O país conseguiu subir no ranking de países, do 17º posto registrado em 2003 para o 12º em 2005. Sua quota dentro do mercado espanhol representa 1,3% do total das importações.

IMPORTAÇÕES DE MÓVEIS; MOBILIÁRIO MÉDICO-CIRÚRGICO; COLCHÕES, ALMOFADAS E SEMELHANTES; APARELHOS DE ILUMINAÇÃO NÃO ESPECIFICADOS NEM COMPREENDIDOS EM OUTROS CAPÍTULOS; ANÚNCIOS, CARTAZES OU TABULETAS E PLACAS INDICADORAS, LUMINOSOS E ARTIGOS SEMELHANTES; CONSTRUÇÕES PRÉ-FABRICADAS (94.) PROCEDENTES DO BRASIL

	Ano 2003	Ano 2004	Ano 2005
QUANTIDADE (unidades)	-	-	-
VALOR (euros)	13.968.258	28.344.318	39.407.030
PREÇO MÉDIO (€/Unidade)	1.396	-	-

Fonte: Estatísticas de Comércio Exterior, ESTACOM

As províncias de Barcelona, Madri, Tarragona e Valência são as maiores importadoras em quantidades de móveis, importando 66% do volume total. Destaca-se o aumento das importações de Barcelona no último ano, com o incremento de 41% comparativamente ao ano anterior, em valores.

IMPORTAÇÕES DE MÓVEIS POR PROVÍNCIAS ESPANHOLAS; MOBILIÁRIO MÉDICO-CIRÚRGICO; COLCHÕES, ALMOFADAS E SEMELHANTES; APARELHOS DE ILUMINAÇÃO NÃO ESPECIFICADOS NEM COMPREENDIDOS EM OUTROS CAPÍTULOS; ANÚNCIOS, CARTAZES OU TABULETAS E PLACAS INDICADORAS, LUMINOSOS E ARTIGOS SEMELHANTES; CONSTRUÇÕES PRÉ-FABRICADAS (94)



ANO 2005

PROVÍNCIA	QUANTIDADE Unidades	VALOR euros	% DO TOTAL
BARCELONA	317.510	814.557.627	28,2 %
MADRI	369.681	501.039.167	17,3 %
TARRAGONA	2.502	338.721.450	11,7 %
VALÈNCIA	64.230	266.567.211	9,2 %
ZARAGOZA	98.841	118.514.921	4,1 %
VALLADOLID	14,00	82.431.515	2,8 %
ALICANTE	21.954	64.914.912	2,2 %
NAVARRA	1.903	53.253.333	1,8 %
MÁLAGA	37.565	46.909.980	1,6 %
PONTEVEDRA	1.320	43.698.275	1,5 %
SUBTOTAL	915.520	2.330.608.391	80,4 %
TOTAL	1.011.770	2.881.450.062	100

ANO 2004

PROVÍNCIA	QUANTIDADE Unidades	VALOR euros	% DO TOTAL
BARCELONA	232.257	573.261.130	23,7
MADRI	590.950	455.010.864	18,7
TARRAGONA	1.544	309.126.918	12,7
VALÈNCIA	108.602	238.572.556	9,8
ZARAGOZA	60.064	125.659.006	5,2
VALLADOLID	112,00	85.397.052	3,5
ALICANTE	9.777	54.486.990	2,2
NAVARRA	4.242	44.851.791	1,9
MÁLAGA	46.146	40.271.688	1,7
GIRONA	7.380	38.804.114	1,6
SUBTOTAL	1.061.074	1.965.442.108	81
TOTAL	1.141.034	2.426.267.962	100



ANO 2003

PROVÍNCIA	QUANTIDADE Unidades	VALOR euros	% DO TOTAL
BARCELONA	240.044	491.533.230	24,5
MADRI	307.469	403.441.748	20,1
TARRAGONA	4.460	208.047.491	10,4
VALÈNCIA	3.735	185.487.427	9,2
VALLADOLID	86,00	94.155.549	4,7
ZARAGOZA	65.939	78.533.571	3,9
ALICANTE	7.981	45.502.533	2,3
NAVARRA	915,00	39.366.436	2
MÁLAGA	40.679	34.888.524	1,7
PONTEVEDRA	1.533	34.191.042	1,7
SUBTOTAL	672.841	1.615.147.552	80,5
TOTAL	742.212	2.006.748.106	100

Fonte: Estatísticas de Comércio Exterior, ESTACOM

As importações de móveis de dormitório de madeira (9403.50.00) representam 3,3% do total das importações de móveis. O incremento das importações deste grupo foi de 30% em 2005 comparado ao ano anterior; e de 78% para todo o período, ou seja, quase duas vezes mais que o crescimento do total das importações de móveis.

A maior parte das importações deste grupo de móveis tem como procedência França, Itália, Brasil, China e Alemanha. A França aumentou suas exportações, mantendo sua quota. As importações procedentes da Itália também registraram um crescimento em valores, porém o país perdeu uma parte considerável da sua quota de mercado. O Brasil foi o país que mais cresceu. Suas exportações destinadas à Espanha registraram um aumento de quase seis vezes o alcançado no ano anterior. O país ganhou quota de mercado (de 4% em 2003 para 13,4% em 2005) e conseguiu passar de oitavo para o terceiro posto, ultrapassando países como a Alemanha, Portugal e China. Este último país também registrou um crescimento considerável, triplicando as suas exportações à Espanha e ganhado uma quota importante de mercado.



**IMPORTAÇÕES DE MÓVEIS DE MADEIRA, DO TIPO UTILIZADO EM
DORMITÓRIOS (9403.50.00)**

ANO 2005

PAÍSES DE ORIGEM	VALOR Euros	QUOTA DE MERCADO %
FRANÇA	30.236.846	31,7 %
ITÁLIA	13.054.612	13,7 %
BRASIL	12.800.652	13,4 %
CHINA	7.113.213	7,4 %
ALEMANHA	6.586.177	6,9 %
PORTUGAL	5.608.181	5,8 %
DINAMARCA	4.774.943	5 %
INDONÉSIA	3.049.694	3,2 %
POLÔNIA	3.007.983	3,1 %
ÁUSTRIA	1.305.918	1,3 %
SUBTOTAL	87.538.219	91,5 %
TOTAL	95.277.655	100

ANO 2004

PAÍSES DE ORIGEM	VALOR Euros	QUOTA DE MERCADO %
FRANÇA	23.484.705	33,3
ITÁLIA	13.924.208	19,7
BRASIL	6.236.478	8,8
ALEMANHA	4.650.525	6,6
DINAMARCA	4.615.617	6,5
CHINA	4.539.520	6,4
PORTUGAL	3.348.235	4,7
INDONÉSIA	1.821.717	2,6
POLÔNIA	908.487	1,3
ÁUSTRIA	901.063	1,3
SUBTOTAL	64.430.555	91,2
TOTAL	70.587.531	100



ANO 2003

PAÍSES DE ORIGEM	VALOR Euros	QUOTA DE MERCADO %
FRANÇA	18.263.257	34,1
ITÁLIA	11.669.235	21,8
DINAMARCA	4.925.153	9,2
ALEMANHA	2.824.603	5,3
PORTUGAL	2.720.675	5,1
CHINA	2.647.962	4,9
INDONÉSIA	2.256.396	4,2
BRASIL	2.150.936	4
POLÔNIA	1.042.972	1,9
SUÉCIA	887.926	1,6
SUBTOTAL	49.389.115	92,1
TOTAL	53.588.409	100

Fonte: Estatísticas de Comércio Exterior, ESTACOM

**IMPORTAÇÕES DE MÓVEIS DE MADEIRA, DO TIPO UTILIZADO EM
DORMITÓRIOS (9403.50.00) PROCEDENTES DO BRASIL**

	Ano 2003	Ano 2004	Ano 2005
VALOR (euros)	2.150.936	6.236.478	12.800.652

Fonte: Estatísticas de Comércio Exterior, ESTACOM

As importações de assentos estofados representam 4,2% do total das importações espanholas de móveis. O crescimento registrado em 2005 em valores foi 65% superior ao período de 2004. Sendo comparado na totalidade do período, 258% , ou seja, muito mais intenso que o total das importações.

Os principais países de origem das importações deste grupo de móveis são Itália, China e França. A Itália ainda com o aumento de suas exportações para a Espanha vai perdendo sua quota de mercado, diferentemente da China, que em 3 anos conseguiu duplicar sua quota. Ao mesmo tempo as importações procedentes deste país asiático foram multiplicadas por seis. Durante o período de 2005, as cadeiras procedentes da França também tiveram muito êxito no mercado espanhol, apesar de o valor ter sido aumentado quase 4 vezes.



IMPORTAÇÕES DE ASSENTOS ESTOFADOS (9401.61.00)

ANO 2005

PAÍSES DE ORIGEM	VALOR Euros	QUOTA DE MERCADO %
ITÁLIA	34.015.004	28,3 %
CHINA	33.366.202	27,7 %
FRANÇA	20.306.479	16,9 %
MALÁSIA	4.064.757	3,3 %
PORTUGAL	3.586.622	2,9 %
NORUEGA	2.846.285	2,3 %
POLÔNIA	2.744.325	2,2 %
INDONÉSIA	2.194.804	1,8 %
ALEMANHA	2.025.308	1,6 %
BRASIL	1.816.939	1,5 %
SUBTOTAL	106.966.725	88,5 %
TOTAL	120.045.591	100

ANO 2004

PAÍSES DE ORIGEM	VALOR Euros	QUOTA DE MERCADO %
ITÁLIA	28.438.961	39,4
CHINA	14.047.543	19,5
FRANÇA	7.937.195	11
NORUEGA	2.871.749	4
POLÔNIA	2.520.193	3,5
MALÁSIA	2.188.221	3
INDONÉSIA	1.807.278	2,5
ALEMANHA	1.583.998	2,2
BRASIL	1.308.358	1,8
DINAMARCA	941.993	1,3
SUBTOTAL	63.645.489	88,2
TOTAL	72.088.540	100



ANO 2003

PAÍSES DE ORIGEM	VALOR Euros	QUOTA DE MERCADO %
ITÁLIA	21.404.267	46
FRANÇA	5.578.501	12
CHINA	5.455.525	11,7
NORUEGA	1.689.381	3,6
POLÓNIA	1.635.799	3,5
ALEMANHA	1.531.705	3,3
DINAMARCA	1.484.879	3,2
INDONÉSIA	1.406.657	3,1
REPÚBLICA CHECA	654.401	1,4
BÉLGICA	516.727	1,2
BRASIL (27º LUGAR)	66.106	0,1
SUBTOTAL	41.423.948	89,1
TOTAL	46.490.936	100

Fonte: Estatísticas de Comércio Exterior, ESTACOM

As importações de assentos estofados procedentes do Brasil em 2003 podem ser consideradas insignificantes. Entretanto, a partir de 2004 começaram a demonstrar sua importante presença na pauta do mercado espanhol. O crescimento para todo o período foi 27 vezes maior - e comparando 2005 a 2004 - o aumento constatado foi de 39%. O país forma parte dos primeiros dez países do ranking, depois de ocupar 27.º posto no ranking durante o ano de 2003.

IMPORTAÇÕES DE ASSENTOS ESTOFADOS (9401.61.00) PROCEDENTES DO BRASIL

	Ano 2003	Ano 2004	Ano 2005
VALOR (euros)	66.106	1.308.358	1.816.939

Fonte: Estatísticas de Comércio Exterior, ESTACOM

As importações de outros móveis de madeira (9403.60.00) representam 16,3 % do total das importações espanholas de móveis. O ritmo de seu crescimento corresponde ao incremento das importações de todo o capítulo 94.

França, China, Indonésia e Itália são os principais países de origem das importações deste grupo de móveis. A China foi o país em que as exportações cresceram mais de 50% durante 2005. Ocupa o segundo posto no ranking dos provedores. Também o



Vietnã vem aumentando o volume de suas exportações para a Espanha, melhorando sua quota neste mercado.

IMPORTAÇÕES DE OUTROS MÓVEIS DE MADEIRA (9403.60.00)

ANO 2005

PAÍSES DE ORIGEM	QUANTIDADE Unidades	VALOR euros	QUOTA DE MERCADO %
FRANÇA	32.479	127.560.289	27,1 %
CHINA	0,00	67.253.640	14,3 %
INDONÉSIA	0,00	58.106.841	12,3 %
ITÁLIA	113,00	53.415.987	11,3 %
PORTUGAL	15.600	23.630.345	5 %
ALEMANIA	0,00	19.886.710	4,2 %
BRASIL	0,00	17.569.260	3,7 %
VIETNÃ	0,00	17.532.047	3,7 %
ÍNDIA	0,00	16.834.584	3,5 %
DINAMARCA	0,00	9.849.117	2 %
SUBTOTAL	48.192	411.638.820	87,1 %
TOTAL	48.192	469.960.761	100

ANO 2004

PAÍSES DE ORIGEM	QUANTIDADE Unidades	VALOR euros	QUOTA DE MERCADO %
FRANÇA	486,00	104.471.344	26,8
INDONÉSIA	0,00	52.749.637	13,5
ITÁLIA	2,00	45.421.467	11,7
CHINA	0,00	44.980.588	11,6
PORTUGAL	3.231	23.489.753	6,1
ALEMANIA	758,00	16.334.742	4,2
BRASIL	0,00	15.353.153	3,9
VIETNÃ	0,00	13.804.913	3,5
ÍNDIA	0,00	13.203.152	3,4
DINAMARCA	0,00	7.177.175	1,8
SUBTOTAL	4.477	336.985.923	86,5
TOTAL	4.764	389.304.925	100



ANO 2003

PAISES DE ORIGEM	QUANTIDADE Unidades	VALOR euros	QUOTA DE MERCADO %
FRANÇA	988,00	55.968.118	18
INDONÉSIA	337,00	53.446.931	17,2
ITÁLIA	0,00	46.340.950	14,9
CHINA	13,00	34.056.792	11
PORTUGAL	0,00	17.097.808	5,5
ALEMANIA	1,00	14.207.622	4,8
ÍNDIA	0,00	9.746.161	3,1
DINAMARCA	24,00	9.463.422	3
VIETNÃ	0,00	8.589.016	2,8
BRASIL	0,00	7.948.336	2,5
SUBTOTAL	1.363	256.865.157	82,8
TOTAL	1.367	310.357.279	100

Fonte: Estatísticas de Comércio Exterior, ESTACOM

As importações de outros móveis de madeira (9403.60.00) procedentes do Brasil registram um aumento (em relação a valores) de 14,4% em 2005 e 2,2 vezes para o total do período. Do décimo posto no ranking e de uma quota de 2,5% em 2003, o país subiu para o sétimo posto, com a quota de 3,9% em 2005.

IMPORTAÇÕES DE OUTROS MÓVEIS DE MADEIRA (9403.60.00) PROCEDENTES DO BRASIL.

	Ano 2003	Ano 2004	Ano 2005
VALOR (euros)	7.948.336	15.353.153	17.569.260

Fonte: Estatísticas de Comércio Exterior, ESTACOM



6.3. Exportação

EXPORTAÇÕES ESPANHOLAS POR CÓDIGOS DE PRODUTOS (euros/unidades):

PRODUTO	Ano 2003	Ano 2004	Ano 2005
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos em outros capítulos; anúncios, cartazes ou tabuletas e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas (94)	2.050.703.311/ 53.041	2.057.603.172/ 64.513	2.117.939.891/ 46.725
Móveis de madeira, do tipo utilizado em quartos de dormir (9403.50.00)	95.296.925/ -	72.785.663/ -	60.235.340/ -
Assentos estofados (9401.61.00)	102.739.836/ 5.333	96.760.821/ 7.021	87.167.533/ -
Outros móveis de madeira (9403.60.00)	407.404.685/ 899	395.817.728/ 12.290	393.916.480/ 4.814

Fonte: *Estatísticas de Comércio Exterior, ESTACOM*

Referentemente à exportação, a Espanha conta com a média de 800 empresas fabricantes de móveis destinados ao mercado internacional. Atualmente é o quinto produtor de móveis da União Européia, atrás da Alemanha, Itália, França e Reino Unido. A produção espanhola no contexto europeu é responsável por 10 % da totalidade européia.

O faturamento do ano de 2005, relacionado com a exportação espanhola de móveis, alcançou o montante de 2.118 milhões de euros.

O principal destino das exportações de móveis da indústria espanhola foram os países da União Européia, seguidos pela América do Norte e por países da Europa Oriental.

Em relação aos principais países que compraram móveis da Espanha no período de 2005, o destino principal foi a França, com 27%, seguido por Portugal, com consumo de 14% da produção. O Reino Unido foi responsável por 6%; e o México ficou na quarta posição, com 5,6%.



PAÍS	EXPORTAÇÃO (94) EUROS	VARIAÇÃO 2004-2005
FRANÇA	570.306.511	-0,4%
PORTUGAL	292.601.518	1,7%
REINO UNIDO	135.761.691	-1,7%
MÉXICO	119.427.471	52,4%
ALEMANHA	117.440.564	-2,4%
ITÁLIA	112.754.243	11%

Fonte: *Estatísticas de Comércio Exterior, ESTACOM*

Resultados da exportação por províncias

As exportações de móveis da província de Barcelona registraram o incremento de quase 11% em 2005, frente à queda de 7% das vendas do setor valenciano ao exterior. Esta evolução fez Barcelona avançar posições, mas Valência continua sendo a líder de exportações de móveis de madeira na Espanha. Os diferentes mercados e estilos de mobiliário entre ambas as províncias contribuíram para este resultado.

Barcelona - e em geral a Catalunha - vende móveis principalmente para a Europa. Porém, Valência e a Comunidade Valenciana em geral têm importante presença na área dólar, e sofreu nos últimos exercícios financeiros pelo encarecimento dos produtos em consequência da fortaleza do euro frente à divisa americana.

O estilo do mobiliário é outro aspecto que, junto aos destinos das exportações, está favorecendo o móvel catalão, dado o auge do estilo moderno e o de vanguarda frente ao estilo clássico e tradicional valenciano.

	Volume Export. 2005	% del total	Variação 2004 /2005
Barcelona	435.853.762	20,6 %	11%
Valência	389.862.173	18,4%	-7%
Madri	146.686.527	6,9 %	- 5 %
Zaragoza	117.870.389	5,6%	10%
Tarragona	102.760.537	4,8%	-6,5%
Castellón	90.402.380	4,3%	12,2%

Fonte: *Estatísticas de Comércio Exterior, ESTACOM*

7. DEMANDA ATUAL, TENDÊNCIAS E PRINCIPAIS COMPETIDORES NO MERCADO (OFERTA NACIONAL E ESTRANGEIRA)

A evolução recente da indústria moveleira na escala mundial produziu mudanças que afetarão a estrutura do setor para os próximos anos, segundo projeções. Na atualidade, existe uma série de fatores importantes para o setor do móvel que está afetando sua estrutura produtiva e o modo das relações que tradicionalmente se estabeleciam entre os



distintos agentes (fabricantes, provedores de materiais, distribuidores, etc.). Entre os principais fatores observados destacam-se:

- Desenvolvimento da indústria manufatureira do mobiliário em países emergentes, principalmente da China e do Sudeste Asiático.
- Deslocalização produtiva e recondução dos investimentos para países com menores custos de produção.
- Crises dentro do consumo privado nas principais economias ocidentais, com diminuição da renda familiar destinada a compra de mobiliário.
- Efeitos da globalização no setor: maior presença na distribuição internacional em mercados nacionais, multiculturalidade dos gostos do consumidor, concorrência mundial, etc.

Com este panorama, segundo a Associação Nacional de Industriais e Exportadores de Móveis da Espanha (ANIEME), a permanência do setor industrial no exterior passa por duas opções: por uma produção totalmente personalizada à medida do cliente e totalmente diferenciada, com artigos que disponham de uma marca reconhecida pelo consumidor e pelas alianças para a distribuição dos produtos.

Apoiar as empresas é uma obrigação das associações setoriais, assim como das instituições públicas, já que as PyMES do setor moveleiro, por sua mesma condição, dificilmente poderão assumir os custos de uma adaptação necessária para viabilidade e competitividade. Por isto está previsto reforçar as atuais linhas de apoio para este segmento industrial e estabelecer planos de ajuda individualizada para pequenas e médias empresas.

Tendência do consumo interno na Espanha

No conjunto, o gasto dos espanhóis em móveis, nos últimos dez anos, foi aumentado a um ritmo próximo a 5% da média anual. Isto resultou do incremento do número de dependentes nos lares na Espanha como também pelo aumento do gasto médio de cada família em móveis de madeira.

Entretanto, é importante destacar que esta tendência do consumo total está reduzindo paulatinamente. Na atualidade, os lares espanhóis destinam uma média de algo menos de 2% do seu gasto anual baseado no orçamento familiar para consumo de móveis do presente capítulo.

Durante 2004, o gasto total nos lares espanhóis em móveis se situou em torno de 8.300 milhões de euros. Desta forma, as vendas de móveis foram determinantes para a recuperação iniciada em 2003, que contribuiu para o forte aumento das transações do mercado imobiliário. Fontes do setor confirmam que 39% do consumo de móveis têm origem na mudança de domicílio.



Neste sentido, a finalização de elevado número de residências prevista para 2005 indica uma prolongação desta tendência, que poderá elevar o gasto em móveis a mais de 9.000 milhões de euros.

É importante destacar o papel que o móvel importado está tendo na atual recuperação das vendas, o que aponta para uma mudança das preferências dos consumidores. Entre janeiro e dezembro de 2005, as importações de mobiliário cresceram, pelo segundo ano consecutivo, em torno de 19%.

No tocante aos preços aplicados no consumo do mobiliário, evoluíram de 2002 até fins de 2004, consistentemente abaixo da inflação geral. Porém, em 2004 foi observada uma aceleração. O índice médio anual de preços destes bens experimentou um crescimento de 3,1%, 3 décimos acima do exercício anterior, ainda que paralelamente com o IPC geral. Durante o ano de 2005 esta aceleração se intensificou até se situar em 3,9% (até fevereiro).

Estes dados refletem a recuperação do setor, em que 27,7% dos lares espanhóis consumiram uma média de 2,168 euros, destinados à compra de móveis durante 2005, registrando aumento de 5% a mais de investimentos em móveis, comparado com o ano anterior.

Este incremento das vendas de mobiliário está relacionado diretamente ao aumento da demanda na construção civil e da venda de novas unidades. Para os próximos anos está prevista uma redução da especulação que domina o setor da construção civil espanhola na atualidade, sendo outro motivo para a renovação da casa, aumentado o consumo de móveis.

O maior núcleo de compradores de móveis na Espanha corresponde aos lares com filhos maiores de 6 anos, cujo principal responsável financeiro tem mais de 35 anos.

Este segmento de lares representa 38,3% do total das famílias consumidoras de mobiliário, responsável pelo volume de compra de 2.900 milhões de euros em 2005 e situado abaixo dos 3.090 milhões de euros contabilizados no período anterior.

Segundo a AIDIMA - Instituto Tecnológico do Móvel, Madeira, Embalagem e Afins, o consumo de móveis na Espanha depende de muitos fatores que começam desde a tendência da atual decoração utilizada nos lares, passando pelo desenho, a identificação dos produtos via uso da marca e respeito pela qualidade. O forte impulso do mercado interno espanhol permite que setores como o de móveis de madeira possam oferecer expectativas para um crescimento positivo dentro de um mercado repleto de produtos que competem com preço e quantidade.

8.CANAIS HABITUAIS DE DISTRIBUIÇÃO E PRINCIPAIS IMPORTADORES

Nos últimos dois anos a Espanha registrou um incremento nas vendas de móveis, eletrodomésticos e de outros bens de consumo para a casa. O aumento do consumo também se deve ao modelo de distribuição adotado pelo país no presente momento.



Os estabelecimentos destinados ao varejo e especializados no segmento de móveis, sejam lojas tradicionais ou grandes superfícies especializadas, constituem o principal canal de venda utilizado pelos fabricantes e importadores de móveis, representando em 2004 mais de três quartos do seu faturamento.

Os índices gerais do comércio de móveis no varejo manifestam o crescimento de redes especializadas organizadas por regiões nas vendas dos respectivos produtos, superando os resultados dos comércios não especializados.

Neste sentido a Espanha registrou nos últimos anos o fenômeno das concentrações de lojas nas grandes cidades através das grandes superfícies comerciais conhecidas como polígonos comerciais, que oferecem diversos serviços aos clientes em determinado espaço. Estas situações limitaram a expansão de vendas das pequenas e médias lojas dedicadas à venda de móveis.

Também diminuiu a competitividade na área das grandes lojas de departamento, que durante os últimos anos sofreram reestruturações societárias mediante a fusão de empresas com a finalidade de aumentar a faixa de clientes dentro do mercado espanhol, criando uma dependência comercial entre o vendedor e o consumidor final.

O fenômeno dos complexos comerciais na Espanha, além de limitar a expansão dos pequenos e médios empresários do segmento moveleiro, também recortou de maneira significativa as vias de distribuição dos respectivos produtos no mercado espanhol.

A incorporação de cadeias estrangeiras de distribuição de móveis em larga escala também foi outro ponto que agravou a situação dos canais de distribuição na Espanha, como por exemplo Ikea, Merkamueble, Leroy Merlin, Domus, Europa Muebles, Tu Mueble, entre outros.

Deste modo, as empresas que dependem de abastecimento contínuo em escala limitada buscam alternativas de associação. Atualmente existem redes de comercialização regionais bastante interessantes para serem exploradas como porta de entrada para os móveis de madeira provenientes do Brasil. Com esta modalidade de atuação seria possível reduzir ao máximo o número de intermediários existentes entre produtor e consumidor final na cadeia comercial e assim encontrar uma demanda programada com preços mais atrativos que os praticados pelos importadores esporádicos de móveis de madeira na Espanha.

O sentido de associacionismo está desenvolvido entre os comerciantes de empresas de médio porte. Neste caso é possível citar aqui o caso da Europa Muebles, um exemplo representativo. Esta empresa está sendo considerada uma central de marketing, serviços e compras. Conta com 65 associados e 150 comércios repartidos por diferentes províncias espanholas.

Os associados da Europa Muebles, além de contarem com uma redução nos custos para as compras, contam com serviços como apoio publicitário, informação periódica sobre o setor, formação e assessoramento na gestão e merchandising. O proprietário do estabelecimento, sem perder sua personalidade jurídica e comercial, compromete-se a distribuir os modelos exclusivos criados para as marcas de comercialização da Europa



Muebles. A cada associado é estipulada uma quantidade mínima de compra, elaborada mediante seu respectivo potencial de venda e conforme sua situação geográfica.

Dependendo do produto a ser distribuído é possível encontrar uma economia de até 30% quanto à distribuição e à divulgação do produto, caso o estabelecimento se instala por conta própria na Espanha.

Assim como a Europa Muebles, a Espanha conta com outras entidades que utilizam os benefícios de trabalhar com base na associação de comerciantes com bases regionais, mediante uma central de compras, determinando os produtos a serem ofertados na sua rede de associados. O importante é contatar com o departamento de compras de cada entidade.

Segue-se a lista das principais entidades que contam com a centralização de compras e a distribuição entre seus associados na Espanha:

<i>Principais Centrais de compra de móveis de madeira na Espanha.</i>			
Empresa	Endereço	Telefone	Página web
ARFAMA WORLD WIDE, S.L. (DOMUS)	Ctra. Nacional 332. Km. 88, nº 23. 03550 - SAN JUAN DE ALICANTE (ALICANTE)	965 94 33 60	www.domuscentral.com
ARTESPAÑA, S.A.	Hermosilla, 28001 – MADRID	1491 578 13 77 983 337 995	www.artespana.com
ASOCIACION EMPRESARIAL CIRCULO MOBILIARIO	Gran Vía Fernando el Católico, 21 46008 – VALENCIA	96 384 44 45	www.circulomobiliario.es
BO CONCEPT ESPAÑA, S.A.	Avda. Gran Bretaña. Centro Parquesur (Torre de Oficinas) 28916 - LEGANÉS (MADRID)	91 687 88 38	www.boconcept.es
CAMINO A CASA	Ctra. Toledo, km. 19 28946 – FUENLABRADA (MADRID)	91 642 23 39	www.artimueble.com
CERNE COMÉRCIO DEL MUEBLE, S.L	Gregorio Espino, 36205 - VIGO (PONTEVEDRA)	17986 44 72 39 Portugal 351 255 760 300	www.cerne.es
COMPañIA DE EQUIPAMIENTOS DEL HOGAR HABITAT, S.A.	Avda. Diagonal, 08006 – BARCELONA	51493 415 29 92	www.habitat.net
CONFORAMA ESPAÑA, S.A.	Solsones, 08820 – EL PRAT DE LLOBREGAT (BARCELONA)	293 479 28 00	www.conforama.es
EL CORTE INGLES, S.A.	Hermosilla, 28009 – MADRID	11291 401 85 00	www.elcorteingles.es
EUROPA MUEBLES, S.A.	Valgrande, 28108 – ALCOBENDAS (MADRID)	3191 490 58 90	www.europamuebles.com
GESTION Y COMPRA, S.A.	Ribera, 28805 – ALCALÁ DE HENARES (MADRID)	891 616 07 00	www.tumueble.com
GRUPO EXPO MOBI	Córcega, 08036 – BARCELONA	17393 322 30 00	www.expomobi.com
GRUPO INTERNACIONAL DEL MUEBLE, S.A. (GRUPO INTERMOBIL)	Avda. de las Américas. Parc. 9 - 11. P.I. Oeste 30169 – MURCIA	968 83 62 40	www.intermobil.com



GRUPO MUEBLES LA FABRICA	Rocafort, 08015 – BARCELONA	142	93 226 06 12	www.muebleslafabrica.com
GRUPO MUEBLES PERALTA	Ctra. Sevilla-Málaga, km. 3,5 41016 – SEVILLA		956 53 58 06	www.mueblesperalta.es
GRUPO MUEBLES REY	Autovía de Madrid, 2 (Pilar Miró, 17) 50012 – ZARAGOZA		976 78 20 00	www.mueblesrey.com
GRUPO VENTURA	Avda. Maisonnave, 03003 – ALICANTE	33-39	965 98 42 65	www.grupoventura.com
IKEA IBERICA, S.A.	Pza. Comércio. Mega Park 28700 – SAN SEBASTIÁN DE LOS REYES (MADRID)		91 659 84 00	www.ikea.es
KIBUC, A.I.E.	Torrassa, s/n. Pol. Ind. Sud. Sector P-3 Nave 7 08440 – CARDEDEU (BARCELONA)		93 844 45 80	www.kibuc.com
MERKAMUEBLE, S.A.	Ctra. Sevilla-Málaga, km. 3. Pol. Merka 41016 – SEVILLA		95 440 88 00	www.merkamueble.com
MOBLERONE	Mariano Benlliure, 03009 – ALICANTE	23	96 517 27 64	www.moblerone.com
MUEBLES BANDERA VIVAR	Avda. Andalucía, 29007 – MÁLAGA	33-35	952 03 87 61	www.banderavivar.com
MUNDO MUEBLE, S.L.	Ctra. Irún, km. 31194 – ARRE (NAVARRA)	4	948 33 11 61	
NATUZZI IBERICA, S.A.	Cañada Real de las Merinas, 13 Centro de Negocios Eisenhower. Ed. 1 28042 – MADRID		91 746 01 58	www.natuzzi.es
ROCHE BOBOIS ESPAÑA, S.A.	Muntaner, 08021 – BARCELONA	266	93 240 40 55	www.roche-bobois.com
SANCHEZ GINER, S.A.	Pol. Ind. Juncaril. Ctra. Marcena- Albolote 18220 – ALBOLOTE (GRANADA)		958 46 50 24	www.centrohogarsanchez.es
SARTON CANARIAS, S.A.	Autovía Las Palmas-Gando, km. 12,5 35219 – LAS PALMAS DE GRAN CANARIA		928 13 23 30	www.ikea.es

9. ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES DE PENETRAÇÃO DOS PRODUTOS BRASILEIROS NO MERCADO ESPANHOL

Devido aos efeitos da globalização, o mercado espanhol está vivendo um aumento de suas importações procedentes da Ásia, especialmente da China e do Vietnã.

O nível de produção do móvel espanhol é restrito e existe uma dependência relacionada tanto às importações de terceiros países como das exportações aos sócios comunitários.

Foi possível identificar que muitos empresários do segmento mobiliário em geral importam partes de móveis de países detentores de alto volume de matéria-prima, como é o caso do Brasil, e os industrializam na Espanha, objetivando reduzir custos.

Dentro do presente raciocínio existe a segunda etapa, em que o importador espanhol, à medida que identifica a qualidade e confia nos limites de produção e prazos de entrega de seus fornecedores, inicia os pedidos de importação de produtos destinados a consumo final.



Desse modo a Espanha pode ser considerada uma central produtora que abastece seu mercado doméstico como também os demais países comunitários, identificando uma fase de industrialização importante, antes de chegar ao consumidor final.

Os exportadores brasileiros necessitam adequar seus produtos ao mercado espanhol, como também respeitar a sua tradição no setor moveleiro para a EU, por ser um mercado tradicional da Espanha. É possível encontrar modalidades de acordos tanto de fabricação final ou parcial do móvel de madeira para o consumo interno espanhol como também ao destinado à exportação para países da Comunidade Européia.

É relevante destacar a procedência das matérias-primas empregadas para fabricação do móvel de madeira, uma vez que o apelo ecológico está crescendo diariamente e a associação da produção de móveis com a devastação da selva amazônica é constante.

O crescimento do consumo de móveis de madeira proveniente de coníferas está aumentando, devido à posição de grandes cadeias de móveis do norte da Europa, que são formadoras de opinião no setor e empregam cada vez mais o consumo de produtos ecologicamente corretos.

No caso da exportação de móveis de madeira é muito importante deixar claro para as empresas espanholas os padrões do produto a ser negociado; compatibilidade do produto com o mercado, a relação qualidade x preço, como também da capacidade de produção destinada à exportação. Vale também estabelecer um calendário programado de entrega.

9.1. Conselhos de como proceder no mercado espanhol

1. Ver como em compromissos de longo prazo o espanhol busca provedores permanentes e não de oportunidade;
2. É importante fazer uma viagem para conhecer o mercado in situ, participar de uma feira ou visitar eventos como observador;
3. Ter material promocional impresso: informação básica preparada, perfil da empresa, cotizações dos preços ao menos dando duas opções (preços FOB e preços CIF), catálogos, folhetos, etc.;
4. Ter uma oferta exportável definida. Saber se é possível modificar o desenho, que quantidade pode ser produzida e em quanto tempo, etc.;
5. Conhecer o custo da logística de envio. Embalagem, transporte e trâmites aduaneiros podem tirar seu produto do mercado. Saiba a respeito e o considere ainda quando cotizar FOB;
6. Saiba a que preço seu produto pode ser vendido no varejo;
7. Se já se comprometeu em enviar qualquer tipo de informação ou documentação a alguém, não deixe de enviá-la. Ainda que considere que nenhum negócio será feito, sua imagem vale muito mais.
8. Se não for possível cumprir com o estipulado, avise de imediato. O mercado é muito sensível a qualquer informalidade;



9. Nomear representantes locais ou abrir escritórios de representação é fundamental. Dar atenção direta aos clientes é muito importante;
10. Ter uma estratégia de distribuição. É fundamental saber para quem vender e quantos intermediários estarão envolvidos até a chegada do produto ao consumidor final.

10. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL E INDUSTRIAL NA EUROPA. A MARCA COMUNITÁRIA - ok

O setor produtivo na Espanha aproveita ao máximo os benefícios da utilização das “marcas” como um valor agregado do produto, com a finalidade de diferenciar dos demais competidores.

O sinônimo de qualidade e tradição é realmente valorizado na Europa, justificando assim a utilização da “Marca” como um bem intangível em qualquer modalidade de produto destinado ao consumo europeu.

A importância do conceito de identificação e singularização do produto é crescente na atualidade e imprescindível para quem atua no comércio internacional, especialmente para a zona da Europa. É possível de identificar este conceito quando analisamos o ranking dos pedidos de registros de Marca Comunitária para a Europa.

As nações desenvolvidas contam com um intenso número de solicitações na OAMI – Oficina de Armonización del Mercado Interior. Por exemplo, em 2005 a Espanha, se posiciona como o 4º país solicitante. Os Estados Unidos é o líder dos países no ranking, e o Brasil registra na 25ª posição segunda a informação oficial concedida pela OAMI.

É importante lembrar que o avanço da China nas solicitações vem aumentando e estima-se que a próxima emissão do ranking, o referido país asiático supere a posição do Brasil na OAMI em relação ao registro de Marca Comunitária para os 25 países.



	Estados Staaten Etats Stati States	1996 - 2005 Solicitudes Anmeldungen Applications Demandes Domande	% Mundo Welt World Monde Mondo
1	(US) UNITED STATES OF AMERICA	106,029	22.56
2	(DE) GERMANY	77,340	16.46
3	(GB) UNITED KINGDOM	57,543	12.24
4	(ES) SPAIN	36,322	7.73
5	(IT) ITALY	35,876	7.63
6	(FR) FRANCE	31,162	6.63
7	(NL) NETHERLANDS	13,656	2.91
8	(JP) JAPAN	12,944	2.75
9	(CH) SWITZERLAND	10,434	2.22
10	(SE) SWEDEN	9,439	2.01
11	(AT) AUSTRIA	7,764	1.65
12	(DK) DENMARK	7,029	1.50
13	(BE) BELGIUM	6,915	1.47
14	(CA) CANADA	6,905	1.26
15	(IE) IRELAND	4,283	0.91
16	(FI) FINLAND	4,168	0.88
17	(AU) AUSTRALIA	3,670	0.78
18	(TW) TAIWAN	3,572	0.76
19	(PT) PORTUGAL	3,567	0.76
20	(HK) HONG KONG	2,425	0.52
21	(LU) LUXEMBOURG	2,364	0.50
22	(IL) ISRAEL	1,933	0.41
23	(GR) GREECE	1,610	0.34
24	(PL) POLAND	1,582	0.34
25	(BR) BRAZIL	1,425	0.30
	Total Ingesamt Total Totale	448,947	95.52

SSC009 - Statistics of Community Trade Marks 2006.re

Com esta tendência, é muito importante aos produtores exportadores brasileiros que possuem uma imagem e uma qualidade consolidada no mercado nacional ou internacional, assegurar sua imagem comercial através da Marca Comunitária, mediante o registro e a contínua vigilância de suas marcas na Europa.

Depois que a Espanha entrou na União Européia, existe a possibilidade de assegurar os direitos de marca através de um procedimento, que expande a proteção aos demais 25 países comunitários mediante o pedido e o registro de marca comunitária desde um organismo competente instalado na Espanha.

Com esta preocupação, passaremos a comentários legais a respeito da matéria da Marca Comunitária para o mercado europeu, qual pode ser solicitada desde a Espanha.

10.1. Conceitos básicos da Marca Comunitária

No dia 20 de dezembro de 1993 o Conselho da União Européia aprovou o *Regulamento N° 40/94 sobre Marca Comunitária*, cujo objetivo é o de promover o desenvolvimento



harmonioso das atividades econômicas no conjunto da Comunidade, gerando condições de mercado análogas as nacionais num âmbito geográfico de maiores dimensões.

As condições de acesso e os direitos que outorga não diferem consideravelmente dos princípios básicos da legislação internacional. Da leitura do Regulamento e de suas normas de execução, de 13 de dezembro de 1995, se observa o ânimo de estabelecer uma fluida relação entre os solicitantes e os funcionários da Euroagencia, com o objetivo de outorgar um importante valor jurídico as dimensões e resoluções ditadas pela OAMI (Oficina de Armonización del Mercado Interior) que administra o Registro de Marcas Comunitárias. Poderíamos dizer que se eliminam importantes travas formais visando reconhecer direitos de propriedade industrial.

Quem pode solicitá-la

Qualquer pessoa jurídica ou física que seja nacional ou residente em um Estado membro da Convenção de Paris ou do Acordo que cria a Organização Mundial do Comércio estará legitimada para solicitar a marca comunitária.

Países participantes

No caso ter acesso ao registro de marca comunitária, dito registro será válido automaticamente em quinze países, sem necessidade de realizar nenhuma gestão nos mesmos. Os Estados que integram a União Européia são os seguintes: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Portugal, Reino Unido, Suécia, Estônia, Letônia, Rep. Checa, Rep. Eslovaca, Hungria, Eslováquia, Chipre e Malta.

Caráter unitário

Produzirá os mesmos efeitos no conjunto da Comunidade, desta forma somente poderá ser registrada, negada, cedida, anulada, declarada a sua caducidade ou proibido seu uso para todos os Estados da União de forma conjunta.

O que pode ser objeto de uma Marca Comunitária

Tudo o que pode ser considerado como representação gráfica, particularmente palavras, inclusive nomes de pessoas, desenhos, letras, cifras, etc., sempre que sejam apropriados para diferenciar os serviços e produtos próprios dos de outras empresas.

Direitos que concede

A marca se concede por um período de 10 anos, renováveis indefinidamente, com a obrigação de uso efetivo na Comunidade, ainda que seja somente para exportação. Não é necessário justificar o uso em cada país. Além disso, concedem ao seu titular o direito a sua utilização exclusiva no tráfico econômico e exercer todas as ações necessárias para que este direito seja efetivo.



Vantagens

1ª. Compatibilidade: A Marca Comunitária conviverá com as distintas proteções existentes na atualidade, já sejam solicitudes nacionais ou feitas através de Convênios Internacionais, como por exemplo, o “Arreglo de Madrid”. Portanto não significa a desapareção de nenhum tipo de proteção, mas sim, que conviverá com as marcas já existentes.

2ª. Trata-se de um grande mercado: Concede ao titular o direito a utilizar em exclusividade em toda a União Européia, um mercado de mais de 320 milhões de consumidores, mediante um único registro, economizando assim nos custos da solicitude e da manutenção.

3ª. Proteção única e exclusiva: Se aplicará um único direito a uma marca que confere uma proteção forte e única em toda a União Européia. Esta proteção terá um caráter único. Outorgará ao seu titular um direito exclusivo que permitirá proibir terceiras pessoas de usarem o emblema da marca em todas as suas atividades comerciais e industriais.

4ª Formalidades e gestão simplificada: O caráter único da marca comunitária, que se estendem a todos os países da União Européia, permite simplificar as formalidades e a gestão:

- Uma solicitude única,
- Um único idioma de apresentação da solicitude,
- Um único centro administrativo,
- Um único expediente.

É um procedimento muito simples.

5ª. Custos reduzidos: Esta simplificação tem como conseqüência uma diminuição considerável dos custos, em comparação com o resultado de somar os custos do registro nacionais nos 25 estados membros da União Européia. É a solução mais econômica para a sua proteção em toda Europa e a sua utilização compensa quando se querem proteger os símbolos distintivos em mais de um estado membro.

6ª Possibilidade de reivindicar a antiguidade das marcas nacionais: A Marca Comunitária se inventou para completar os sistemas nacionais de proteção. Se um solicitante ou um titular de uma Marca Comunitária já possui uma marca nacional anterior e idêntica para idênticos produtos e serviços, poderá reivindicar a sua antiguidade, o que lhe permite conservar os seus direitos anteriores, inclusive se renuncia a sua marca nacional ou não a renova; qual é de vital importância já que algumas legislações nacionais possuem disposições bastante específicas no que se refere ao uso da marca ou determinados impedimentos legais que por este procedimento são inexistentes.



7ª. Direito de propriedade: A Marca Comunitária se soma aos sistemas nacionais de proteção de marcas. Mediante a data de apresentação da solicitude de Marca Comunitária se obtém o reconhecimento de uma data prioritária, tanto para as solicitudes nacionais, quanto para as internacionais. Essa vantagem se estende também a aqueles casos nos quais o solicitante decida converter sua solicitude ou a sua marca comunitária em solicitudes nacionais. Portanto, não existe risco algum em escolher diretamente a marca comunitária.

8ª. Uma obrigação de uso fácil de cumprir: A marca comunitária poderá ser conservada em todos os países da União Européia, mediante o seu uso efetivo e sério num único Estado membro. Toda a empresa, inclusive quando não deseje explorar a sua marca em todos os Estados membros, poderá, com todo o direito que lhe confere a lei, recorrer à marca comunitária sem correr o risco de que a mesma caduque por falta de uso.

9ª. Uma ampla proteção jurídica e acessível a todos: Qualquer falsificação poderá ser denunciada perante os tribunais de marcas comunitárias, que são tribunais nacionais designados pelos Estados membros com jurisdição na matéria. Suas decisões são aplicadas no conjunto da União, o que evita ter que denunciar aos falsificadores em cada Estado membro. Somente a marca comunitária está dotada desta proteção que se aplica em toda a União Européia.

10ª. Uma grande variedade de possibilidades para exercer os direitos sobre a marca: As possibilidades de licença e cessão da marca comunitária são essenciais para a gestão das empresas. Independentemente da transmissão da empresa, a marca comunitária poderá ser cedida para a totalidade ou parte dos produtos e serviços para os quais está registrada. A marca comunitária poderá também ser objeto de licenças exclusivas ou não exclusivas. As não exclusivas poderão ser concedidas para todo o território da União Européia ou para uma parte do seu território.

11ª. Antiguidade válida em todos os países da União Européia: A marca comunitária concede antiguidade quanto ao direito de oposição, ou seja, oposição frente a qualquer marca posterior em todos os Estados membros. Desta forma, é mais fácil combater qualquer tipo de falsificação ou fazer com que se anulem marcas nacionais posteriores.

11. INFORMAÇÃO DE INTERESSE

11.1. Associações setoriais

ANIEME. Associação Nacional de Industriais e Exportadores de Móveis da Espanha.



O Ministério de Economia e da Fazenda reconhece a ANIEME como única entidade colaboradora do setor moveleiro com a Administração. Ademais, a entidade é considerada como a porta-voz do setor perante os distintos agentes sociais, públicos e privados, nos meios de comunicação e no mercado internacional.

A ANIEME proporciona de forma constante e direta a seus associados toda a informação necessária, confeccionando anualmente o Plano Setorial do Móvel, que tem duas vertentes: informação e promoção.

Seu objetivo é que seus membros sejam os primeiros a conhecer a informação do mercado e dispor de uma posição preferencial nas feiras internacionais.

ANECMO. Associação Espanhola de Distribuidores de Mobiliário de Escritório.

A ANECMO é uma associação, um grupo de empresários e distribuidores unidos desde 1985, quando decidiram criar um grupo que pudesse concentrar os contatos e as empresas de lugares dispersos com inquietudes e interesses similares.

A ANECMO é um ponto de encontro e reflexão, uma fonte de informação e um marco para o intercâmbio profissional dentro do setor de móveis para escritório.

ANFTA. Associação Nacional de Fabricantes de Painéis.

A Associação Nacional de Fabricantes de Painéis - A.N.F.T.A., constituída em 1962, é uma entidade sem fins lucrativos que surge pela necessidade sentida no setor de painéis para promover o desenvolvimento e o progresso das indústrias dedicadas à produção de painéis derivados da madeira.

A ANFTA engloba toda a indústria espanhola de fabricação de painéis de fibras e de painéis de partículas de madeira, configurando um total de 22 fábricas distribuídas entre sete Comunidades Autônomas.

O apoio que a ANFTA realiza nas companhias associadas se materializa dentro de um amplo leque de serviços, que engloba desde as relações com diversas instituições e administrações, incluídas as de âmbito internacional, até a representação e a defesa dos interesses coletivos dos associados.

No plano científico, a ANFTA estimula a investigação e desenvolve projetos com o fim de conseguir a manutenção dos mais altos níveis de qualidade dos produtos elaborados por seus associados.

A ANFTA edita diferentes publicações de interesse que recolhem desde informação técnica dos painéis e suas aplicações à informação setorial da indústria.



CONFEMADERA. Confederação Espanhola de Empresários da Madeira

A Confederação Espanhola de Empresários da Madeira (CONFEMADERA), constituída no ano de 1977 com o nome de CONEMAC, é considerada a organização empresarial responsável pela representação, promoção e defesa dos interesses profissionais das associações e federações que integram (por extensão) o conjunto dos empresários do setor da madeira na Espanha.

AIDIMA é a Associação de Investigação e Desenvolvimento da Indústria de Móveis e Afins.

Também conhecida como **INSTITUTO TECNOLÓGICO DO MÓVEL, MADEIRA, EMBALAGEM E AFINS** é uma associação com personalidade jurídica própria, sem fins lucrativos, de caráter privado e de âmbito nacional. Tem como principal objetivo contribuir elevar a competitividade do setor espanhol de móveis, madeira e afins. Dá suporte ao setor em geral e especialmente a suas empresas associadas, em várias áreas de atividade.

11.2. Ferias importantes na Espanha

A) FEIRA INTERNACIONAL DE MÓVEIS DE MADRI - 2006

- **Organização:** IFEMA Mês : Abril
<http://www.mueble-madrid.ifema.es/>
- **Endereço:** Parque Ferial Juan Carlos I. **Sala:** Pabellones 1 al 9
- **Província:** MADRI
- **Contato:** IFEMA
- **Tlf:** 902 22 15 15 ▪ **Fax:** 91 722 58 04 ▪ **Email:** mueble-madrid@ifema.es

B) OFITEC 2006 - SALÃO DO MÓVEL DE ESCRITÓRIO

- **Organização:** IFEMA Mês: Fevereiro
Salão do Móvel de Escritório
<http://www.ofitec.ifema.es>
- **Endereço:** Parque Ferial Juan Carlos I. **Sala:** Pabellones 1, 3, 5 y 7
- **Contato:** IFEMA
- **Tlf:** + 34 902 22 15 15 ▪ **Fax:** 91 722 57 95 ▪ **Email:** ofitec@ifema.es

C) FIM 2006 - FEIRA INTERNACIONAL DO MÓVEL

- **Organização:** Feria Valencia Mês: Setembro/Outubro
<http://fim.feriavalencia.com>
- **Contato:** Feria Valencia
- **Tlf:** + 34 96 386 11 00 ▪ **Email:** feriavalencia@feriavalencia.com



D) FMY 2006 – FEIRA DE MÓVEIS DE YECLA

• **Organização:** Feria Yecla Mês:Março

<http://www.feriayecla.com>

• **Endereço:** Avda. de la Feria, s/n

• **Contato:** Feira Yecla

• **Tlf:** +34 968 79 07 75 **fax:** **Email:** promoferia@feriayecla.com

11.3 Páginas Web de interesse

ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS	
http://www.europa.eu.int	Página Principal da União Européia
http://www.eea.dk/	Agência Européia de Meio Ambiente
http://www.mapya.es	Ministério de Agricultura, Pesca e Alimentação
http://www.mma.es	Ministério do Meio Ambiente
http://www.min.es	Ministério de Indústria e Energia
http://www.guiame.net/flash/madera.html	Dados do Setor e links de grande interesse
http://www.ine.es	Instituto Nacional de Estatística
http://www.europages.com/economic-data09-es.html	Indicadores de madeira e móveis
http://www.map.es	Ministério das Administrações Públicas
http://www.icex.es	Instituto Espanhol de Comércio Exterior
http://www.meh.es	Ministério de Economia e Fazenda
http://comadrid.es	Comunidade de Madri



ASSOCIAÇÕES FLORESTAIS

http://www.secforestales.org	Sociedade Espanhola das Ciências Florestais
http://www.iies.es/montes/cose.htm	COSE: Confederação de Organizações de Silvicultores da Espanha
http://www.fade.es/elbosque/	Associação Florestal de Proprietários de Montes do Principado de Astúrias

ASSOCIAÇÕES DA INDÚSTRIA DA MADEIRA

http://confemadera.es	Confederação Espanhola de Empresários da Madeira
http://www.feoeim.es	Federação Espanhola de Organizações Empresariais da Indústria de Móveis
http://www.aeim.org/	Associação Espanhola de Importadores de Madeira
http://www.apawood.org/index.html	The Engineered Wood Association
http://www.cei-bois.org	Confederação Européia de Indústrias da Madeira
http://www.cepi.org/	Confederation of European Paper Industries



http://www.bdholz.de y http://www.ihb.de	Associações de Indústrias da Madeira da Alemanha
http://www.slea.org/espindex.htm	Associação de Exportadores de Madeira do Sul (USA)
OUTRAS ASSOCIACIAÇÕES	
http://www.ceoe.es	Confederação Espanhola de Organizações Empresariais
http://medvalencia.cev.es	CEOE MEDVALENCIA
http://www.camerdata.es	Informações de todas as câmaras de comércio, indústria e pesca da Espanha
http://www.iies.es/montes/montes.htm	Associação e Colégio Oficial de Engenheiros Florestais
http://www.pefc.org/	Pan-European Forest Certification System
COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO	
http://www.construplaza.com	Site de comércio para a construção
http://www.icex.es	Instituto Espanhol de Comércio Exterior
http://www.mcx.es	Secretaria Geral de Comércio Exterior
http://www.anieme.com	Associação Nacional de Industriais e Exportadores de



	Móveis da Espanha
http://www.camaramadrid.es	Câmara Oficial de Comércio e Indústria de Madri
http://cscamaras.es	Conselho Superior de Câmaras
http://www.cesce.es	CESCE informação sobre seguros de crédito à exportação
http://www.unctad.org/en/enhome.htm	UNITED NATIONS CONFERENCE FOR TRADE AND DEVELOPMENT
http://uncitral.org	UNITED NATIONS COMMISSION ON INTERNATIONAL TRADE LAW,
http://www.wto.org	Organização Mundial do Comércio
http://www.iccwbo.org	INTERNATIONAL CHAMBER OF COMMERCE
http://intracen.org	INTERNATIONAL TRADE CENTER
http://sysl.tpusa.com	INTERNATIONAL TRADE RESOURC
http://www.exportsource.gc.ca	EXPORT SOURCE
http://www.itd.org	TRADE AND DEVELOPMENT, programas de cooperação internacional e sua relação com o comércio internacional
http://www.exporter.com	THE EXPORTER, revista especializada
http://www.worldchambers.com	WORLDWIDE CHAMBERS OF



P&A CONSULTORES

ABOGADOS · ECONOMISTAS

**COMMERCE
NETWORK amplia
informação sobre
comércio
internacional**



FEIRAS	
http://www.afe.es	Associação de Feiras Espanholas
http://www.feriavalencia.com	Feira de Móveis de Valencia / FIMMA-MADERALIA, Feira Internacional de Maquinaria para a Madeira e Feira Internacional de Provedores para a Indústria de Móveis e de Madeira
http://www.semanaverde.org/	Feira Internacional Semana Verde de Galícia / Ficomat
http://www.firabcn.es	Expohogar / Construmat
http://www.mueble-madrid.ifema.es	Feira de Móveis de Madri / Ofitec / Exporta 2000
http://www.bilbaoexhibitioncentre.com	Madertec / Construlan / Proma / Ferroforma / Bricoforma
http://www.feria-alicante.es	Firahogar
http://www.feriasjaen.com	Finogar / Femade
http://www.lugonet.com/expolugo	Salão de Móveis
http://www.expo-ocio.es	Salão Internacional de Bricolagem
http://www.expourense.org	Minha Casa 2000
http://www.fibes.es	Mobiliária
http://www.feriazaragoza.com	Hogarex
http://www.koelnmesse.de	Feira de Colônia
http://www.furniturefair-cologne.com	Feira Internacional de móveis de Colônia
http://www.zow.info	Feira para a



Indústria Auxiliar de Móveis

INFORMAÇÃO FLORESTAL

<http://www.uv.es/~aguilel/idb/bio/botany.html>

Internet Directory for Botany

<http://www.guiaverde.com/arboles>

Árvores da Espanha

<http://redrural.tragsatec.es>

Unidade Espanhola do Observatório Europeu LEADER

<http://www.geocities.com/RainForest/3893/>

Flora da Galícia

<http://www.metla.fi/forestfin/>

Finlândia

<http://www-forest.slu.se/>

Suécia

<http://www.amfor.org/>

América

<http://www.fs.fed.us/>

USDA Forest Service

<http://www.canadian-forests.com/>

Canadá

<http://www.forestry.gov.uk/>

Reino Unido

<http://www.isholf.is/SKOGRAEKTIN/enskugr.html>

Islândia

<http://forestry.gov.my/>

Malásia

<http://www.onf.fr/>

Office National de Fôrets (Francia)

INFORMAÇÃO PARA AS INDÚSTRIAS DA MADEIRA

<http://www.mma.es/INTERNET/GENERAL/normativa/norma2/welcome.htm>

Toda a Legislação e Jurisprudência de Meio Ambiente

<http://www.mtas.es/insht>

Informação sobre prevenção de acidentes no trabalho

<http://www.timberweb.com>

Informação geral sobre as indústrias da madeira: lista internacional de



	empresas, notícias, etc.
http://www.rhconsulting.es/maderweb/	Informação sobre formação contínua para o setor da madeira e afins
http://www.nordictimber.org	Versão em espanhol da Web do Conselho Nórdico da Madeira
http://strategis.ic.gc.ca/sc_indps/sectors/engdoc/fore_hpg.html/	Canada Forest Industries and Building Products
http://www.hmr.com/	Hardwood Market Report
http://www.fpl.fps.fed.us	Forest Products Laboratory
http://www.holz.de/	Indústria Florestal Alemã
http://www.forestindustry.com/	The Forest Industry Network (USA)
http://primusweb.com/forest/	IRIS Forest Products Industry Directory
http://www.forest.ca/	Canada's Forest Network
http://www.europages.com/economic-data09-es.html	Indicadores de madeira e móveis na Europa-Europages



INSTITUTOS TECNOLÓGICOS, UNIVERSIDADES E CENTROS DE INVESTIGAÇÃO	
http://www.aitim.es	AITIM
http://www.aidima.es	AIDIMA: Instituto Tecnológico de Móveis e Afins
http://www.fedeto.es/ctm	AIMCM: Centro Tecnológico da Madeira de Castilla la Mancha
http://www.cetem.es	CETEM: Centro Tecnológico de Móveis e de Madeira de Múrcia
http://www.cidemco.es	CIDEMCO
http://www.cismadera.com	CIS: Centro de Inovação e Serviços Tecnológicos de Madeira da Galícia
http://www.nisk.no/	Norwegian Forest Research Institute
http://www.metla.fi/	Instituto de Investigação Florestal Finlandês (FIN)
http://www.cif-ifc.org/	Canadian Institute of Forestry
http://www.feric.ca/	Forest Engineering Research Institute of Canada
http://www.efi.fi/	Instituto Florestal Europeu
http://www.inia.es	Instituto Nacional de Investigações Agrárias



PUBLICAÇÕES

<http://www.mundiprensa.es>

Editorial Técnica

<http://www.infurma.es>

**Revista
Internacional de
Mobiliário e
Iluminação**

<http://www.tecnipublicaciones.com/madera/>

Revista Tecnimadera

<http://www.boe.es>

**Boletim Oficial do
Estado**



12. BIBLIOGRAFIA (fontes de informação)

Espanha: El Sector del Mueble, Outubro 2005, Notas Setoriais do Instituto Espanhol de Comércio Exterior (ICEX)

Setor Móveis, Dossier Informativo de ANIEME, Março 2005

Comércio Exterior Móveis Espanhol, Informe Janeiro-Setembro ANIEME

Instituto Tecnológico de Móveis e afins AIDIMA

O mercado de móveis do Brasil. Informe do Escritório Econômico e Comercial da Embaixada da Espanha no Rio de Janeiro.

Base de dados ESTACOM do ICEX